



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA

DÉBORA CAMPOS RIBEIRO

Eleições 2018 e 2022: o voto conservador em Bolsonaro

FLORIANÓPOLIS

2024

DÉBORA CAMPOS RIBEIRO

Eleições 2018 e 2022: o voto conservador em Bolsonaro

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Sociologia e Ciência Política.

Orientador: Prof. Dr. Julian Borba

**Florianópolis
2024**

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Ribeiro, Débora Campos
Eleições 2018 e 2022: o voto conservador em Bolsonaro /
Débora Campos Ribeiro ; orientador, Julian Borba, 2024.
79 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa
de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política,
Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Sociologia e Ciência Política. 2. Conservadorismo. 3.
Bolsonaro. 4. Eleições 2018. 5. Eleições 2022. I. Borba,
Julian. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política.
III. Título.

Débora Campos Ribeiro

Título: Eleições 2018 e 2022: o voto conservador em Bolsonaro

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 29 de fevereiro de 2024, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Julian Borba

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof^a. Dr^a. Cíntia Pinheiro Ribeiro de Souza

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof. Dr. Éder Rodrigo Gimenes

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Sociologia e Ciência Política.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dr. Julian Borba

Orientador

Florianópolis
2024

AGRADECIMENTOS

Começar um processo seletivo de Mestrado ao mesmo tempo que se descobre estar em meio de uma gravidez, certamente gera uma mistura e tanto. Porém lá estava eu, decidindo não desistir. Em meio a essa dança da vida, expressei profunda gratidão à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), um refúgio ao qual dedico meu afeto, por infundir em mim a resiliência para seguir adiante nos estudos, mesmo diante da mudança de trajetória imprevista. Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política da UFSC (PPGSP/UFSC) pela oportunidade de imersão em um cenário intelectual tão significativo.

Depois disso, agradeço meu orientador Julian Borba, que teve muita paciência e assertividade comigo, me entendendo na minha jornada entre mestrado e maternidade. A ele, estendo meu mais sincero agradecimento, por ser um mentor que, com compreensão e apoio, transformou essa dualidade em possível.

Agradeço também a banca avaliadora, Professora Cintia e Professor Eder, pelo tempo dedicado e pela atenção dispensada durante a avaliação da minha dissertação.

Expresso meu profundo agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo apoio foi fundamental durante o período do mestrado. Agradeço sinceramente aos colegas e amigos que cruzaram meu caminho nessa jornada, com destaque para Brenda e Fran. Também quero estender minha gratidão ao colega Gregório, que prontamente ofereceu sua ajuda sem hesitar.

Expresso minha gratidão à minha família, com destaque especial para Giordanno e Laura, e à minha adorável gatinha Mafalda. Vocês são a minha base, o alicerce que sustenta cada passo da minha jornada. Nada seria possível sem o apoio incondicional de vocês. É por cada um de vocês que estou disposta a fazer tudo que for necessário. Vocês são a razão de toda conquista e o coração que impulsiona cada esforço.

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.
(Nelson Mandela)

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo investigar a influência dos valores conservadores nas eleições brasileiras de 2018 e 2022, analisando a associação entre conservadorismo social e o voto em Bolsonaro. Através de banco de dados brasileiros “Pesquisa a Cara da Democracia” e “As Bases das Clivagens Políticas no Brasil”, a metodologia utilizada inclui técnicas de redução de dados e análises de regressão múltipla. O estudo se concentra na compreensão das dimensões temáticas, ideologias, atitudes e valores conservadores, destacando a importância desses elementos na dinâmica política e preferência de voto. A pesquisa explora a evolução do conservadorismo no cenário político brasileiro contemporâneo, com ênfase nas duas últimas eleições, e a influência do conservadorismo nas escolhas eleitorais, especialmente em relação ao apoio a Bolsonaro, sendo o porta-voz da vertente. Os principais achados destacam o impacto de atitudes e valores conservadores nas escolhas eleitorais de 2018 e 2022, de encontro com o candidato Bolsonaro. Embora os caminhos apontem uma maior organização em torno do conservadorismo e o voto em Bolsonaro em 2022, se comparado a 2018, os dados não fornecem uma resposta definitiva a essa inclinação. Análises contínuas são necessárias para capturar a evolução dessas tendências e entender melhor as complexidades do comportamento político no Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: Conservadorismo; Bolsonaro; Eleições 2018; Eleições 2022.

ABSTRACT

The research aims to investigate the influence of conservative values in the Brazilian elections of 2018 and 2022, analyzing the association between social conservatism and voting for Bolsonaro. Through Brazilian databases "Pesquisa a Cara da Democracia" and "As Bases das Clivagens Políticas no Brasil," the methodology used includes data reduction techniques and multiple regression analyses. The study focuses on understanding thematic dimensions, ideologies, attitudes, and conservative values, highlighting the importance of these elements in political dynamics and voting preferences. The research explores the evolution of conservatism in the contemporary Brazilian political scene, with emphasis on the last two elections, and the influence of conservatism on electoral choices, especially regarding support for Bolsonaro, as the spokesperson for the movement. The main findings highlight the impact of conservative attitudes and values on electoral choices in 2018 and 2022, in favor of candidate Bolsonaro. Although the paths indicate greater organization around conservatism and voting for Bolsonaro in 2022 compared to 2018, the data do not provide a definitive answer to this trend. Continuous analyses are necessary to capture the evolution of these trends and better understand the complexities of political behavior in contemporary Brazil.

Keywords: Conservatism; Bolsonaro; 2018 Elections; 2022 Elections.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Histograma dos Scores da TRI.....	45
Gráfico 2 - Média de Fundamentalismo x voto em Bolsonaro para 2018.....	48
Gráfico 3 - Antipetismo x fundamentalismo x voto em Bolsonaro em 2018	51
Gráfico 4 - Histograma dos Scores da TRI para 2022.....	54
Gráfico 5 - Média de Fundamentalismo x voto em Bolsonaro para 2022.....	57
Gráfico 6 - Antipetismo x fundamentalismo x voto em Bolsonaro em 2022	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Valores F1 da TRI 2018	44
Tabela 2 - Médias voto/não voto Bolsonaro e Fundamentalismo 2018	47
Tabela 3 - Teste t para 2018	48
Tabela 4 - Resultado do modelo para 2018	50
Tabela 5 - Valores F3 da TRI 2022	53
Tabela 6 - Médias voto/não voto Bolsonaro e Fundamentalismo 2022	55
Tabela 7 - Teste t para 2022	56
Tabela 8 - Resultado para o modelo 2022	58

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ACD	A Cara da Democracia
AFE	Análise Fatorial Exploratória
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IPESPE	Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas
MBL	Movimento Brasil Livre
PPGSP	Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido dos Trabalhadores
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
<i>WVS</i>	<i>World Values Survey</i>
TRI	Teoria de Resposta ao Item
TSE	Tribunal Superior Eleitoral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
1.3 JUSTIFICATIVA	19
1.4 HIPÓTESES	20
1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
2 IDEOLOGIA POLÍTICA	24
2.1 DINÂMICAS E CONFIGURAÇÕES IDEOLÓGICAS: REFLEXÕES SOBRE VALORES, ATITUDES E IDEOLOGIAS NA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA	24
2.2 PERSPECTIVAS E FUNDAMENTOS DO CONSERVADORISMO NA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA	27
2.3 CLIVAGENS POLÍTICAS: O EMBATE ENTRE LIBERALISMO E FUNDAMENTALISMO	31
3 CONSERVADORISMO EM DESTAQUE: A TRANSFORMAÇÃO POLÍTICA BRASILEIRA E AS ELEIÇÕES DE 2018 E 2022	34
3.1 CONSERVADORISMO À BRASILEIRA: VALORES, ATITUDES E ASPECTOS RELIGIOSOS	34
3.2 DO CONTEXTO DAS PRÉ-CAMPANHAS DE 2018 ATÉ 2022	37
4 RESULTADOS E PERSPECTIVAS	42
4.1 ANÁLISE DE RESULTADOS PARA 2018	42
4.1.1 Considerações sobre 2018	52
4.2 ANÁLISE DE RESULTADOS PARA 2022	52
4.2.1 Considerações sobre 2022	60
4.3 ESTABELECENDO RELAÇÕES E COMPARAÇÕES: UMA ANÁLISE PARA 2018 E 2022	61

5 CONCLUSÃO	65
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICE.....	72
APÊNDICE 1 – DADOS DO TÓPICO 4.1	72
APÊNDICE 2 – DADOS DO TÓPICO 4.2.....	75

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

As eleições presidenciais são fatos importantes por si só, devido seu aspecto macro na escolha de uma representação de governo. Entender um pleito, mudanças ou continuidades de governo, envolve todo um contexto social, político e econômico.

O ano de 2018 marcou uma significativa mudança no cenário político brasileiro, interrompendo uma sequência de quatro eleições vencidas por candidatos do campo progressista, notadamente representados pelo Partido dos Trabalhadores (PT). A eleição de Jair Bolsonaro simbolizou uma guinada política "à direita" que já se delineava (Nicolau, 2020; Santos; Tanscheit, 2019).

As eleições presidenciais de 2022 assinalaram outro momento histórico relevante para o Brasil. Especialmente no segundo turno, presenciamos uma articulação inédita desde a redemocratização, com a formação de uma frente ampla que uniu diversos partidos e políticos em apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, resultando em sua vitória sobre Jair Bolsonaro. Apesar da derrota, é importante ressaltar que certos grupos se destacaram no apoio a Bolsonaro, especialmente conservadores (Mantovani, Santos, Nascimento, 2022).

Moreno (2019) examina as dinâmicas políticas na América Latina¹, especialmente em relação à clivagem liberal-fundamentalista. A dimensão é formada por questões como *aborto, nacionalismo e religiosidade*. A importância das clivagens no cenário político, indica que as questões liberais-fundamentalistas ganharam destaque, influenciando a polarização política em várias sociedades, incluindo o Brasil². Sugere que, a partir de 1995, a clivagem liberal-fundamentalista tornou-se uma

¹ Para os casos: Argentina, Brasil, Chile, México, Uruguai, ambos com experiências autoritárias recentes; Peru, com entraves na democracia constitucional; e Venezuela, com crises políticas e econômicas contínuas.

² Moreno (2019) dedica uma parte do Capítulo quatro para analisar clivagens políticas no Brasil.

força significativa para o caso brasileiro, delineando diferenças ideológicas entre os partidos políticos e seus eleitorados.

Essas clivagens ou divisões têm implicações profundas na configuração dos partidos políticos e no comportamento eleitoral (Moreno, 2019). A clivagem liberal-fundamentalista no Brasil não apenas delineou diferenças ideológicas, mas também contribuiu para a formação de alianças e antagonismos políticos específicos.

A investigação das dimensões temáticas dentro do escopo deste estudo, inclui uma avaliação entre liberalismo e fundamentalismo, utilizando o espectro liberal-fundamentalista como *proxy* do *conservadorismo social*. Essa abordagem permite avaliar a clivagem entre liberalismo e fundamentalismo, representando indiretamente a posição no espectro entre ideias progressistas e conservadoras.

Dentro dos estudos de comportamento político, o conceito de ideologia é uma das formas de interpretar as posições políticas dos indivíduos. Ideologias possuem funções psicológicas e sociais que ajudam a explicar porque os indivíduos se atraem por esse ou aquele ideário, remontando a atalhos cognitivos para entender o mundo da política, segundo Silva (2017). Assim, esses atalhos conectam partidos, políticos, mídias e cidadãos comuns, variando de acordo com cada contexto e país.

A abordagem de Singer (1999), incorporada de estudos internacionais, como do “voto por imagem” de Sartori, foi otimista em trazer o tema ideologia como elemento chave de disputa eleitoral para o caso brasileiro. O autor constatou que a estruturação ideológica dos brasileiros pode ser difusa, porém permite ao eleitor se auto localizar ideologicamente em uma escala unidimensional esquerda-direita. Os indivíduos se orientam por “sentimentos ideológicos”, que se correlacionam moderadamente às suas escolhas eleitorais. Ainda: “a identificação ideológica passa a ser vista como a adesão a uma posição no contínuo esquerda-direita ou liberal-conservador que, mesmo difusa, isto é, cognitivamente desestruturada, sinaliza uma orientação política geral do eleitor” (p.49).

O que foi proposto por Singer (1999) gerou diversos debates, principalmente no que diz respeito a limitação da unidimensionalidade da escala esquerda-direita para o caso brasileiro. Silva (2017) faz um panorama das críticas ao uso de escalas

ideológicas para o caso brasileiro. E como resposta a essas questões, propõe uma nova abordagem para dimensionar os condicionantes de votos no contexto brasileiro.

Para aprofundar a investigação, Silva (2017) emprega uma variedade de técnicas, incluindo a análise de variáveis latentes. Essa abordagem permite captar a heterogeneidade política dos cidadãos, enriquecendo a compreensão dos fatores que influenciam as escolhas eleitorais no cenário brasileiro. Essa perspectiva metodológica busca oferecer uma visão mais abrangente e precisa das dinâmicas políticas e das determinantes do comportamento de voto no Brasil.

[...] argumenta-se em favor de explicações com bases sociológicas e, conseqüentemente, do postulado da multidimensionalidade das preferências, o qual separa as predileções em eixos distintos. Essa conceitualização favorece um entendimento mais pormenorizado de aspectos significativos da ideologia e auxilia a capturar a forma heterogênea como os indivíduos concebem os conflitos políticos. [...] (p.76)

Após o período de redemocratização no Brasil, a falta de uma identificação clara dos eleitores com os partidos políticos contribuiu para o surgimento do voto personalista. Com o aumento de numerosos pequenos partidos políticos, muitos dos quais não possuíam uma base social ou ideológica bem estruturada, os eleitores enfrentaram dificuldades em associar suas preferências políticas a agendas partidárias específicas. Como resultado, passaram a basear suas escolhas mais em características individuais dos candidatos (Carreirão; Rennó, 2019)

Acerca das figuras e personalidades políticas, o Brasil parece seguir um padrão denotado por Federico e Malka (2021), onde líderes influentes, acabam organizando identidades sociais, formando um pacote ideológico de posições e opiniões, desse modo alinhando crenças e atitudes ideológicas. O movimento de escolha através de personalidades políticas, se relaciona com uma atual onda do “populismo-autoritário”, apontado por Norris e Inglehart (2019). Dentro desse contexto, líderes e partidos que adotam esse padrão tendem a manifestar inclinações mais à direita, muitas vezes abraçando valores conservadores.

Neste contexto, é importante examinar como as figuras políticas que englobam essa ideologia conservadora têm mobilizado apoio, articulado identidades sociais e

influenciado as dinâmicas eleitorais. Além disso, a interseção entre o “populismo-autoritário”, como descrito por Norris e Inglehart (2019), e as inclinações conservadoras oferecem percepções sobre os padrões de comportamento político e as preferências ideológicas em curso no Brasil contemporâneo

A palavra “conservadorismo”, segundo Giddens (1996) remete a uma diversidade de associações. Independente do sentido, o significado está em querer preservar. O conservadorismo seria mais do que uma rejeição do novo em favor do velho. Em suas formas mais sofisticadas se opuseram a um progressismo, com teorias contrastantes acerca de história, tradição e moralismos.

Norris e Inglehart (2019) discutem sobre o populismo autoritário contemporâneo. O populismo é uma forma de retórica que enfatiza o poder nas mãos do povo, e os valores de seus líderes podem variar, incluindo autoritários e conservadores. A linguagem dos líderes autoritários-populistas expressa oposição aos “culpados” pelos problemas sociais e econômicos, apresentando-se como defensores dos valores tradicionais.

A conformidade é uma característica do *conservadorismo social*, manifestada pela aceitação do tradicionalismo social e pela intolerância em relação a questões morais. Nesse sentido, “os conservadores podem ver qualquer desafio às normas convencionais como ameaçadoras, sejam elas ligadas à raça, etnia, religião, sexualidade, identidade de gênero, estilos de vida ou crenças” (Norris; Inglehart; 2019, p. 47, tradução nossa).

Da mesma forma, pessoas no outro extremo do espectro podem ser mais tolerantes e abertas a maiores liberdades individuais. Essa tipologia de valores tem sido parte do *conservadorismo social*, que busca preservar costumes tradicionais, em contraposição aos valores pós-materialistas baseados em multiculturalismo e diversidade (Norris; Inglehart, 2019).

Os últimos desdobramentos da política brasileira despertam o interesse dos pesquisadores, como apontam Borba e Cardoso (2019):

[...] os desafios da atual conjuntura política brasileira colocam inúmeros temas na agenda dos pesquisadores da área, entre eles a tentativa de entender o fenômeno da guinada ideológica do eleitorado brasileiro que resultou na

vitória eleitoral de um candidato de extrema-direita nas eleições presidenciais brasileiras. (p. 25)

Nos últimos anos, observou-se uma parcela significativa da população aderindo à retórica de Bolsonaro. Seus discursos manifestam *conservadorismo social* em sintonia com uma nova onda mundial, resistente a progressismo e contra políticas identitárias. “Entre os indicadores de retrocesso cultural, tendem a apoiar Bolsonaro os que são contra o aborto e a favor do encarceramento de mulheres que praticam aborto, assim como os que são a favor do ensino religioso nas escolas” (Rennó, 2020, p. 13). Os eleitores de Bolsonaro adotaram posições engajadas com o discurso e posições de seu candidato. Um movimento conservador ganhou força e parece durar (Rennó, 2020).

Acima de tudo, a campanha e eleição de Bolsonaro parece ter criado novos alinhamentos no eleitorado brasileiro, explorando valores e preferências, como posicionam Amaral (2020) e Layton *et al.* (2021). Opiniões dos apoiadores se correlacionaram com as posições declaradas de Bolsonaro, através de sua retórica e orientações políticas, criando uma identidade latente, ou um ponto de encontro ideológico entre candidato e eleitor. Isso é significativo contextos/momentos em que as questões políticas desempenham um papel crucial no voto³.

No cenário político brasileiro, a ascensão do conservadorismo ganhou destaque, especialmente na esteira da eleição de Bolsonaro. Com influência significativa de grupos evangélicos, o *conservadorismo social* se manifesta em pautas morais, como discutido por Nishimura (2004) e reforçado por estudos contemporâneos de Ferreira e Fuks (2021). A conexão entre o conservadorismo e o comportamento de voto é evidente, conforme analisado por Vidigal (2022) e Rennó (2020).

Na manifestação de voto, eleitores passam a carregar esses valores e posições ideológicas. Para Rennó (2020), o conservadorismo então se torna uma particularidade importante para entender o cenário de divisão entre esquerda e direita.

³ Na pesquisa conduzida por Blais *et al.* (2004), ao analisar eleições nos Estados Unidos, Canadá e Reino Unido, observou que apesar da relevância da situação econômica, considerações políticas exercem uma influência substancial na determinação do voto.

Bolsonaro que se elege em 2018, representa o “nome” do conservadorismo político na contemporaneidade brasileira, sejam pelas constantes críticas à esquerda, pela defesa de “valores familiares tradicionais” e oposição a visões progressistas em temas sociais.

Segundo Rennó (2022) e Bello (2023), desde a atual estruturação ideológica da direita no Brasil, somadas ao movimento em torno de Bolsonaro, os temas de agenda moral ganharam relevância para o eleitorado.

Para Bello (2023), durante o ciclo eleitoral de 2022, uma agenda de costume foi amplificada, abrindo distantes opiniões entre candidatos à presidência. Temas como casamento homoafetivo, legalização do aborto, adoção de criança por casal homoafetivo, descriminalização das drogas, ganharam grande destaque no meio político e na sociedade, sendo temas relevantes para o núcleo dos eleitores bolsonaristas. Embora essas pautas sempre estiveram presentes, principalmente depois de 2018 isso ficou exposto.

O momento político atual sugere que existe um alinhamento entre Bolsonaro e parte da população para as questões morais, o que coloca em destaque uma possível guerra cultural na qual uma parcela da população mais conservadora está reagindo às mudanças realizadas recentemente. (p.18)

Ao fim e ao cabo, a partir do debate ideológico para o caso brasileiro, pretende-se responder as seguintes perguntas: *qual a relevância dos valores conservadores na decisão de voto nas eleições de 2018 e 2022? Seria possível afirmar que o bolsonarismo formou uma base social a direita ideologicamente estruturada? O conservadorismo se fortalece e se apresenta mais fortemente estruturado e com maior influência quando comparamos 2022 a eleição anterior de 2018?*

A título de organização: a introdução da pesquisa foi apresentada, destacando a relevância da temática das clivagens políticas e do conservadorismo. Objetivos, metodologia, justificativa e hipóteses serão delineados nas próximas seções. O segundo capítulo aborda a ideologia política, assim como as perspectivas e fundamentos do conservadorismo, culminando na discussão das clivagens políticas. O terceiro capítulo concentra-se no conservadorismo em ascensão no contexto

político brasileiro, abrangendo as eleições de 2018 e 2022. No quarto capítulo, os resultados quantitativos são apresentados. O trabalho encerra-se com a conclusão que sintetiza os principais achados. Referências e apêndice complementam o texto fornecendo detalhes adicionais.

1.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo geral do presente estudo, está em investigar a influência de valores conservadores nas decisões de voto das eleições brasileiras de 2018 e 2022.

Como objetivos específicos temos:

- a) Realizar uma revisão da literatura sobre clivagens políticas, ideologias e voto, com ênfase no *conservadorismo*, para compreender os determinantes do comportamento de voto no Brasil;
- b) Identificar uma base social *conservadora* alinhada ao bolsonarismo, e se esta é ideologicamente estruturada;
- c) Analisar a associação entre o *conservadorismo* e o voto em Bolsonaro em 2018 e 2022;
- d) Verificar a existência de maior consistência e maior efeito do *conservadorismo* no voto quando comparamos 2018 e 2022.

1.3 JUSTIFICATIVA

A motivação para investigar governos é impulsionada pelo profundo apreço pela História, tanto em sua manifestação passada quanto na observação da contemporaneidade, visível a olho nu. Durante a graduação em Ciências Econômicas, o foco recaiu sobre a compreensão do panorama macroeconômico. Este interesse persistiu na pós-graduação em Ciência Política, onde a análise do panorama brasileiro contemporâneo tornou-se o epicentro das investigações. No trabalho de conclusão de curso em Economia, foram minuciosamente examinadas as crises política e econômica do Governo Dilma. No mestrado, a opção pela continuidade da exploração

do contexto contemporâneo brasileiro foi feita a partir da perspectiva da Ciência Política.

A abordagem da escolha governamental revela-se uma tarefa complexa, intrinsecamente vinculada à contextualização de diversos aspectos da sociedade, tais como valores e atitudes políticas, bem como os cenários globais. A relevância desse tema se destaca, pois, as escolhas de governo desdobram-se em políticas públicas que exercem impacto direto na vida das pessoas.

Inicialmente delimitado para examinar as eleições de 2018, o escopo deste estudo expandiu-se de maneira pertinente para abranger as eleições mais recentes de 2022, período no qual as produções acadêmicas sobre o tema ainda estão em processo de formação. A compreensão das articulações no voto conservador nas eleições de 2018 e 2022, e seu alinhamento com Bolsonaro, proporciona uma configuração inovadora a ser considerada.

1.4 HIPÓTESES

Com base na revisão do referencial teórico e na análise da problematização, emergem as seguintes hipóteses que norteiam e fundamentam a presente pesquisa:

- a) *Hipótese 1: Propõe-se que há uma afinidade notável entre os eleitores com inclinações **conservadoras** e a preferência por votar em Bolsonaro nas eleições de 2018 e 2022;*
- b) *Hipótese 2: Sugere-se que houve uma organização e consistência ideológica mais acentuadas entre os eleitores **conservadores** no processo eleitoral de 2022, quando comparado ao cenário de 2018.*

1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, é fundamental reiterar a validade da medida liberal-fundamentalista conforme proposta por Moreno (2019), a qual foi replicada em estudos subsequentes, como demonstrado por Borba, Silva e Amorim (2023). Ao integrar o conceito da escala liberal-fundamentalista, escolhemos utilizar essa métrica e toda a metodologia ao entorno, como sinônimo ou representação indireta para analisar a posição dos eleitores no espectro que abrange desde o viés progressista até o conservador. No contexto do estudo, adaptamos as *issues* ao que sintetizamos como *conservadorismo social*.

Diante da problemática apresentada, utilizou-se de um delineamento essencialmente quantitativo para a operacionalização da pesquisa. As investigações estatísticas foram conduzidas através do *software* livre RStudio⁴.

De modo a transformar os conceitos do fundamentalismo como *proxy* do conservadorismo em variáveis, como *Etapa 1*, foram acessados dados que derivam das fontes: “Pesquisa a Cara da Democracia⁵”, realizada pelo Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação; Projeto “As bases das clivagens políticas: O Brasil em perspectiva comparada”, coordenado pelo Prof. Dr. Julian Borba e realizada pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (IPESPE)⁶. A primeira pesquisa engloba quatro ondas, e esse estudo seleciona: novembro/2019. Já a segunda pesquisa é de janeiro a fevereiro de 2023, então somados seriam dois questionários aptos para o estudo.

Com os dados de opinião pública advindas das fontes citadas, foram selecionadas as variáveis utilizadas em nossa pesquisa. Como estamos lidando com a dimensão

⁴ O *software* R é amplamente utilizado na análise de dados, consolidando-se como uma ferramenta estatística globalmente reconhecida. Criada em 1996 por Ross Ihaka e Robert Gentleman, a linguagem R teve sua origem na linguagem S. Para facilitar a utilização, o RStudio, uma interface mais intuitiva, tem sido preferido por muitos usuários (Silva *et al.* 2021).

⁵ A pesquisa "A Cara da Democracia no Brasil" é um dos pilares que integram a análise sobre representação, participação e opinião pública no contexto do Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação. O Instituto faz parte do Programa de Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) e é formado por grupos de pesquisas de quatro instituições principais: UFMG, IESP/UERJ, Unicamp e UnB e por pesquisadores da USP, UFPR, UFPE, UNAMA, IPEA e, internacionalmente, do CES/UC e da UBA (Instituto A Cara da Democracia, 2022). Disponível em: <https://www.institutodademocracia.org/o-instituto>. Acesso em: mar. 2023.

⁶ Os dados em questão provêm de projeto aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob a coordenação de Julian Borba. O processo de número 407130/2021-7 fornece informações sobre a origem dos recursos necessários para a realização da pesquisa;

do *conservadorismo social*, estamos preocupados, sobretudo, com *issue positions* relacionadas a temas vinculados a “costumes”, “valores morais”, “religião”, sendo a *Etapa 2*.

A *Etapa 3* do processo envolveu a operacionalização das variáveis destacadas, a fim de agrupá-las e estruturar uma proxy fundamentalista/conservadora. A operacionalização é necessária para transformar conceitos em variáveis observacionais, e a Análise Fatorial Exploratória (AFE) é uma técnica estatística adequada para reduzir variáveis em fatores mensuráveis e interpretáveis. A abordagem procura manter a natureza e o caráter das variáveis ao escolher mais de uma variável com estruturas semelhantes, conforme apresentam Figueiredo Filho e Silva Júnior (2010) e Hair Junior *et al.* (2009).

A AFE é uma técnica condizente para analisar relações multidimensionais complexas, examinando os padrões e relações entre parâmetros, definindo ou não em um conjunto menor de fatores. Seu propósito é definir a estrutura entre as variáveis investigadas. A AFE fornece as ferramentas para analisar as correlações entre variáveis, definindo as que seriam inter-relacionadas, denominada de fatores. O propósito da análise fatorial é encontrar um modo de resumir a informação entre diversas variáveis em um conjunto menor, com perda mínima de informação. Primeiramente é definida a unidade de análise, redução dos dados, seleção dos parâmetros e uso dos resultados fatoriais com outras técnicas multivariadas (Hair Junior *et al.*, 2009).

Uma segunda abordagem para a redução de dados foi empregada por meio da aplicação da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Essa metodologia proporciona a estimativa dos parâmetros associados aos itens e às respostas, resultando em uma escala de medida. A utilização da TRI visa assegurar robustez nos resultados, permitindo a comparação de indivíduos da mesma população submetidos a questionários distintos, culminando na formulação de uma medida escalonada. (Treier, Hillygus (2009); Araujo; Andrade; Bortolotti; 2009; Andade; Tavares; Valle; 2000)

Para Bollen (2002), a TRI é uma abordagem estatística utilizada para analisar como os indivíduos respondem a perguntas em testes ou questionários. A ferramenta permite entender como as características latentes, como habilidades, são relacionadas com as respostas observadas. Por meio de modelos matemáticos, a TRI avalia a

conexão entre a habilidade dos participantes e a dificuldade das questões, fornecendo uma medida mais precisa das habilidades dos indivíduos em um determinado domínio.

Os *factor scores* indicaram o grau de inclinação dos entrevistados em direção ao conservadorismo, variando de mais fundamentalista a mais liberal. Esses escores foram então utilizados para construir uma escala de conservadorismo, que se estende ao longo de um eixo, indo do eleitor mais conservador (referido como fundamentalista) ao menos conservador (referido como liberal).

Na Etapa 4 a medida liberal/fundamentalista, foi empregada como variável independente em modelos de regressão para prever o voto presidencial nas eleições de 2018 e 2022. Adicionalmente a essa métrica, outras variáveis atitudinais e socio-demográficas foram incluídas como controles. O objetivo é examinar a influência da dimensão liberal-fundamentalista (utilizada como nossa representação de conservadorismo) nas eleições realizadas em 2018 e 2022.

Conforme Hair Junior *et al.* (2009), a aplicação de técnicas de dependência fornece explicações aprimoradas das relações entre variável dependente com as independentes. Nesse contexto, um método bastante utilizado estatisticamente é a análise de regressão múltipla.

As análises de regressão logística empregadas em 2018 foram replicadas integralmente nos testes conduzidos em 2022, mantendo as mesmas variáveis de controle. Isso foi feito para estabelecer uma consistência metodológica entre os períodos analisados, possibilitando uma comparação direta das relações e efeitos das variáveis sob investigação ao longo do tempo.

A metodologia considerou cuidadosamente a construção da variável liberal-fundamentalista e sua aplicação nos modelos de regressão, respeitando as nuances das questões utilizadas nos diferentes anos. O objetivo principal foi compreender a persistência e a evolução da influência do conservadorismo na escolha eleitoral ao longo do período em questão.

2 IDEOLOGIA POLÍTICA

Neste capítulo, será abordada a interconexão entre elementos políticos e comportamentais, com destaque para os atalhos cognitivos, como atitudes e valores políticos. Definições fundamentais de ideologia serão apresentadas, caracterizando-a como um sistema interligado de atitudes e crenças políticas.

Exploraremos também as perspectivas e fundamentos da ideologia conservadora. Isso nos permitirá entender melhor as motivações e valores subjacentes aos posicionamentos conservadores. Além disso, ao analisar as clivagens políticas entre o liberalismo e o fundamentalismo, iremos investigar dimensões temáticas fundamentais que permeiam a sociedade contemporânea.

2.1 DINÂMICAS E CONFIGURAÇÕES IDEOLÓGICAS: REFLEXÕES SOBRE VALORES, ATITUDES E IDEOLOGIAS NA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

O campo teórico comportamentalista investiga a associação entre aspectos políticos e comportamento político. Dentro deste cenário surgem alguns atalhos cognitivos, como atitudes e valores políticos. A obra “*Values, ideology, and the structure of political attitudes*”, de Stanley Feldman (2003) faz valiosa contribuição ao aprofundar em como se formam e estruturam as atitudes políticas, principalmente através da conexão com valores políticos. Segundo o autor, atitudes são preferências e auto posicionamento, já valores são crenças duradouras que orientam comportamentos e eventos, não existindo isoladamente, mas em sistemas. Destaca a importância dos valores para atitudes políticas, mas deixa em aberto sua causalidade, podendo os valores serem tanto uma função das atitudes, quanto a sua causa.

O tema valores abrange áreas de psicologia, sociologia e antropologia. Alguns pesquisadores argumentam que valores dão base para atitudes e comportamento político, fundamentados em questões como economia, igualdade social, liberdade, segurança. Valores podem ser formas de condutas desejáveis diante dessas questões, elencados por prioridades individuais e de sociedade, e em conjunto

formam um sistema de valores. Como uma maioria das pessoas não pensam em política em termos ideológicos, os valores permitem a comunicação entre público e partidos (Feldman, 2003).

Para que os valores ajudem a estruturar as atitudes políticas, é necessário que sejam mais estáveis do que as atitudes. Por si só, os valores de uma sociedade são geralmente estáveis, mas podem acompanhar mudanças de contextos. Já os valores individuais têm a tendência a serem mais instáveis, segundo Feldman (2003). A melhor maneira de examinar a estabilidade de valores seriam com dados de painel, bem como examinar a relação causal entre valores e atitudes. Há razões para se preocupar sobre essa causalidade, uma vez que atitudes podem servir para expressar valores, mas os valores podem ser uma maneira das pessoas justificarem suas atitudes e comportamentos.

Os valores desempenham um papel crucial na formação das atitudes políticas. Na psicologia, os valores são considerados uma representação da maneira como a sociedade aborda questões sociais e econômicas, manifestadas em conceitos como liberdade e desigualdade. Eles estão intrinsecamente ligados às necessidades e motivações humanas fundamentais, fornecendo uma estrutura para compreender a relação entre eles. As prioridades de valores individuais e sociais podem entrar em conflito, e essa dualidade oferece uma estrutura para o modelo de ideologia baseado em valores. A compreensão dos valores e das atitudes fornece uma base sólida para o estudo da ideologia (Federico; Malka, 2003).

Acerca das contribuições do tema multidimensionalidade ideológica, temos nas obras de Federico e Malka (2021); Malka, Lelkes e Soto, 2017; Silva (2017), uma boa sistematização do debate sobre o tema.

A política desempenha um papel fundamental nas identidades sociais, permitindo que os indivíduos definam suas preferências, sejam elas ideológicas, simbólicas ou partidárias. Para estabelecer uma base sólida para o estudo, é essencial começar com algumas definições fundamentais. Portanto, surge a pergunta: o que exatamente é ideologia?

De acordo com Federico e Malka (2021), a ideologia é um sistema interligado de atitudes e crenças políticas. Abrange questões de valores e compreensão da

realidade, desempenhando um papel central tanto no entendimento normativo quanto empírico da vida política. Por outro lado, Silva (2017) propõe que as ideologias possam ser vistas como uma estrutura discursiva, um conjunto de atitudes socialmente construídas, como valores e crenças, que fornecem atalhos cognitivos para entender o mundo político.

Ao longo do caminho, algumas disciplinas contribuíram para a investigação da ideologia como um fenômeno, mas somente a psicologia política forneceu as perspectivas sobre fundamentos, intenções e alcances, trazendo mais clareza das motivações dos indivíduos, como expõe Federico e Malka (2021). Os psicólogos políticos propõem as seguintes características sobre ideologia: são socialmente compartilhadas entre membros de um grupo e inseridas em um contexto social; podem ser descritivas ao descrever sociedades, ou prescritivas ao normatizar sobre como a sociedade deveria ser.

A dimensão ideológica direita-esquerda tem um papel dominante no debate político de muitos países, sendo também foco de uma grande maioria de estudos comportamentais, afunilando escolhas políticas em uma única dimensão ideológica. A conhecida divisão: esquerda buscando igualdade e mudanças versus hierarquia e manutenção de status quo da direita, formou um caráter estrutural do sistema de crenças. Porém, devido às limitações explicativas, outras posições políticas, ênfases de valor foram surgindo, ampliando perspectivas para múltiplas dimensões de ideologia. (Federico; Malka, 2021)

Movimentos como marxismo, debates da social-democracia, estado de bem-estar social, questões pós-materialistas, colapso do bloco soviético, contribuíram para confusão conceitual sobre direita e esquerda, por envolver também diversas dimensões da sociedade (Silva, 2017)

Sobre os conteúdos ideológicos, deve-se frisar a transitoriedade semântica dos vocábulos esquerda e direita durante os últimos três séculos. Assim, se as pesquisas acadêmicas se concentrarem apenas nos especialistas, em tempos atuais, os resultados não serão de todo uniformes. Da Revolução Francesa, passando pela consolidação do socialismo no século XIX, às guerras culturais decorrentes dos conflitos dos anos 1960, o que caracteriza a metáfora espacial, de fato, é a sua nem sempre evidente polissemia. A resiliência das categorias está assentada justamente em sua elasticidade, (Silva, 2017, p.147)

De acordo com Malka, Lelkes e Soto (2017), as pesquisas acerca da relação entre as variáveis psicológicas e a ideologia política dão margem a interpretação de um modelo de maior rigidez a direita. Federico e Malka (2021) apontam que tanto os indivíduos no espectro da direita como esquerda podem agir na defensiva, com rigidez, caso se sintam ameaçados. Ao mesmo tempo, indivíduos à esquerda ou a à direita podem ser também mais flexíveis. O que define uma maior rigidez ou flexibilidade, está em como lidam com os desafios em torno dos compromissos centrais das pessoas.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Silva (2017) argumenta a existência de múltiplos domínios de ideologia, pela necessidade em se considerar diferentes opiniões, ideias, preferências e crenças dos indivíduos, sem ter que reduzir em “direita” e “esquerda”. O caso Brasil, objeto deste estudo, apresenta evidências dos reflexos ideológicos para além das dimensões direita-esquerda, manifestados tanto nos trabalhos de Malka, Lelkes e Soto (2017), como Silva (2017) e Federico e Malka (2021).

O exame das ideias relacionadas a valores, atitudes e às diversas dimensões ideológicas proporciona uma introdução da compreensão das nuances e concepções políticas conservadoras, a ser exposto a seguir.

2.2 PERSPECTIVAS E FUNDAMENTOS DO CONSERVADORISMO NA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Definir o próprio conceito do conservadorismo é o ponto que intriga pesquisadores do campo das ideologias políticas (Phillips-Fein, 2011; Fontenla, 2016).

Um dos dilemas ao escrever sobre o conservadorismo pode parecer, à primeira vista, ser o problema da definição. O que é conservadorismo? É uma ideologia política, um movimento social, uma postura filosófica geral em relação ao mundo? Como muitas pessoas observaram, o pensamento

conservador contém elementos que podem parecer inconsistentes à primeira vista, especialmente o seu abraço simultâneo do livre mercado e seu compromisso professo com a manutenção do status quo (Phillips-Fein, 2011, p. 727, tradução nossa)

Um conjunto de atributos são possíveis de incluir no núcleo teórico comum da lógica política do conservadorismo, mas as transformações da morfologia ideológica do conservadorismo levam a uma constante reorganização do espaço ideológico (Fontenla, 2016).

Nesse aspecto efêmero está a natureza dura do conservadorismo, que para Huntington (1957) é uma ideologia posicional, articulada para atender uma situação histórica em específico. “A manifestação de conservadorismo em qualquer tempo e lugar tem pouca conexão com sua manifestação em qualquer outro tempo e lugar.” (tradução nossa, p. 468). Isso demonstra que, mesmo com a defesa da tradição e história, a ideologia conservadora não teria de fato uma tradição e história basal.

Deste modo:

Consequentemente, a ideologia conservadora não é desenvolvida e submetida a alterações, elaborações e revisões de uma era para outra. Tampouco possui um conjunto de escritos básicos a serem anotados, interpretados e argumentados por grupos de discípulos em disputa. As manifestações do conservadorismo são simplesmente reações ideológicas paralelas a situações sociais semelhantes. (Huntington; 1957; tradução nossa, p. 469)

Trigueiro (2015), sintetiza as ideias de Huntington (1957) sobre a dinâmica da filosofia conservadora. Expõe o que é mais aceito teoricamente acerca do conservadorismo: seu caráter situacional⁷, que é contextual e ancorado em uma sistematização de ideias. O conservadorismo seria um resguardo diante de ameaças, dependente de uma conjuntura histórica específica, ou situacional. Essa reação seria

⁷ Outras teorias presentes na obra de Huntington (1957, apud TRIGUEIRO, 2015) são: 1) teoria aristocrática do conservadorismo, condicionada então a classe social; 2) teoria autônoma explicaria o conservadorismo a partir de qualquer estágio histórico da sociedade, como algo espontâneo.

principalmente aos grupos adeptos a uma ideologia *ideacional*⁸. Por apresentar uma característica situacional, a tradição conservadora não se trata de um sistema fechado de ideias, podendo captar configurações históricas, locais e culturais.

E ainda para Huntington (1957):

Mais do que qualquer outra ideologia política, o conservadorismo pode ser condensado em um breve catálogo de princípios ou conceitos que constituem o catecismo conservador comum a todos os pensadores conservadores. Tanto os proponentes quanto os críticos do conservadorismo concordam que a essência do conservadorismo pode ser resumida em um pequeno número de ideias básicas. (tradução nossa, p. 469)

Duarte (2023) explora a narrativa conservadora, através de suas origens na filosofia grega, na ênfase nas tradições, nas instituições estabelecidas ao longo do tempo e no aspecto moral de entendimento de mundo. Apesar disso, destaca que o conservadorismo não é um credo rígido, mas um conjunto de fundamentos latentes. No contexto político e social o conservadorismo se desenha como um movimento baseado em princípios morais para preservação de uma ordem natural. O conservadorismo não rejeita mudanças, mas vê com desconfiança, preferindo uma evolução natural baseada na acumulação de experiências.

O começo do século XXI foi marcado por algumas crises e mudanças, ambiente fértil para o que chama de “onda conservadora”. Crises de representação, crises econômicas, crises sanitárias e de direitos humanos. Essas transformações e mudanças geram incertezas, inseguranças. Com efeito, todas essas novas percepções aumentam a manifestação de um conservadorismo, em muitas vezes já presentes na cultura política da população. Ainda assim, existe uma lacuna teórica mais robusta acerca do próprio conservadorismo, e por essa característica o que se tem teorizado é uma aproximação do conhecimento (Duarte, 2023).

A história contemporânea do conservadorismo foi um importante elemento político e social em quatro momentos: 1) Revolução Francesa; 2) Movimentos para o Sufrágio universal; 3) Mudanças advindas das políticas de bem-estar social; 4)

⁸ No sentido de Trigueiro (2015), a ideologia *ideacional* se origina de uma concepção abstrata de como o mundo deveria ser, ideia contraposta de tradições ou práticas históricas.

Movimentos econômicos, políticos e culturais, após a década de 50. Em ambos os períodos, temos diferentes rupturas, tais como: institucionais, de adesão da grande massa nas decisões políticas, ampliação do Estado na economia, transformações de comportamento moral dos indivíduos (Duarte, 2023).

Os fundamentos do conservadorismo estão em entender como um movimento de entendimento de mundo a partir de princípios morais, e suas formas de preservação. Na crença conservadora, os problemas morais e religiosos fazem parte do sistema político. Nessa visão, rupturas devem ser vistas com cautela, as reformas e mudanças só são fundamentais se realmente benéficas e graduais. Ou seja, reconhecimento de mudança seria algo diferente de rupturas e reformas. O conservadorismo representa um conjunto de crenças no que é tradicional, vendo mudanças com olhos de desconfiança, preferindo normas e instituições tradicionais. O nivelamento do conservadorismo em uma sociedade se expressa pela absorção das crenças em valores morais, que afetam percepções e atitudes políticas (Duarte, 2023).

Os princípios conservadores estão ligados ao medo do desconhecido, aderência a valores morais e tradições, e tais crenças incorporadas em sociedade, atuam em atitudes e comportamentos. As crenças conservadoras podem ser a existência de lógicas divinas, como ordem moral divina; importância da tradição e hierarquia; propriedade privada e liberdade como direito natural; progresso como gradual. As crenças descritas, constituem valores conservadores tais como: religião em detrimento do conhecimento; emoção sobre a razão; resistência de decisões humanas sobre a sociedade; manutenção de estruturas sociais já existentes; bem como valorização de fundamentos morais; ênfase no nacional (Duarte, 2023).

O também recente estudo de Lopes e Castro (2023) destacam os atitudes e valores conservadoras, tais como tradição e segurança, e suas ligações com posições à direita política. Os valores dos cidadãos são importantes para formar ideologia política, pois desenham as essências que norteiam atitudes e comportamentos. Diferenças entre valores e atitudes estão na amplitude, uma vez que valores são padrões gerais que sedimentam visões de mundo. Os valores políticos podem ser divididos em: “valores democráticos, valores autoritários, valores de direitos individuais e valores de igualdade, os quais podem estar em conflito uns com os outros, bem como variar em importância para diferentes pessoas” (p. 4)

Num mundo caracterizado por incertezas e constantes transformações, as disputas políticas assumem uma importância fundamental na formação do comportamento político e eleitoral. O próximo subcapítulo apresenta a abordagem das clivagens políticas que integra e fundamenta também este estudo.

2.3 CLIVAGENS POLÍTICAS: O EMBATE ENTRE LIBERALISMO E FUNDAMENTALISMO

A obra "*Party Systems and Voter Alignments: Crossnational Perspectives*", de Lipset e Rokkan (1967), inaugura a sistematização teórica da relação entre sistemas partidários e alinhamentos eleitorais. O texto não apenas apresenta o exame desses conceitos, mas também identifica e investiga as clivagens sociais e políticas que moldam a dinâmica política em diferentes contextos.

Enquanto a obra de Lipset e Rokkan (1967) representou um avanço significativo na compreensão dos sistemas partidários e alinhamentos eleitorais, as críticas de Bartolini e Mair (1990) destacam a necessidade de uma abordagem mais sensível ao contexto do exame das clivagens sociais e políticas.

Uma crítica central de Bartolini e Mair (1990) é a simplificação excessiva das clivagens propostas por Lipset e Rokkan (1967), negligenciando outras dimensões cruciais, como gênero, identidade regional e outras questões sociais e culturais. Também contestam a noção de que as clivagens sociais são estáveis e permanentes ao longo do tempo. Propõe que as clivagens políticas são dinâmicas e podem mudar em resposta a novos cenários políticos, sociais e econômicos.

Neste contexto, desenvolvem uma proposta multifacetada das clivagens políticas, identificando três pilares fundamentais que compõem as divisões: 1) características sociais; 2) os valores e identidades; 3) organizações/instituições políticas. Juntos esses elementos formam a estrutura subjacente das clivagens políticas, influenciando decisivamente o comportamento eleitoral e as dinâmicas políticas (Bartolini; Mair, 1990).

Para Deegan-Krause (2013), a clivagem política conforme definida por Lipset e Rokkan (1967), bem como por Bartolini e Mair (1990) em sua abordagem de três níveis, continua a ser importante referência no tema. Embora reconheça as limitações dos modelos, Deegan-Krause (2013) sugere que sua aplicabilidade pode ser estendida de forma consciente, permitindo uma flexibilização de suas restrições sem comprometer a integridade do conceito de clivagem. Ao que considera “clivagens totais”, propõe uma adaptação em “clivagens parciais”, derivada da relação entre duas divisões. Por exemplo, do alinhamento de características sociais e preferências partidárias dos eleitores, ou ainda do eixo entre características estruturais e valores dos eleitores.

Moreno (2019) propõe seis de dimensões de conflito: "Dimensão Pós-Moderna–Fundamentalista", "Materialismo Esquerda-Direita", "Dimensão Pró-Reforma-Antirreforma", "Dimensão Democrática-Autoritária", "Dimensão Liberal-Fundamentalista" e "Dimensão Materialistas-Pós-Materialistas", como fontes significativas de clivagens políticas em democracias novas e estáveis. Essas dimensões oferecem uma visão abrangente das dinâmicas políticas contemporâneas, destacando diferentes aspectos que influenciam o comportamento político dos eleitores e a competição entre partidos políticos.

A obra de Moreno (2019) quebra um paradigma ao propor clivagens política para explorar questões em sociedades latino-americanas, até então testadas para países da Europa e nos Estados Unidos. O autor enfatiza a presença proeminente da clivagem “democrática-autoritária” nas novas democracias latino-americanas, especialmente nos estágios iniciais do processo. No entanto, observa que à medida que essas democracias avançam em direção à consolidação, a clivagem perder centralidade em favor de novas questões, como aquelas relacionadas a posicionamentos liberais-fundamentalistas.

Esta dimensão ideológica envolve questões similares à dimensão pós-moderna-fundamentalista, mas reflete os problemas relevantes em novas democracias. Atitudes em relação ao aborto, religiosidade e sentimentos nacionalistas definem os polos nesta dimensão (p.39, tradução nossa).

A investigação de Moreno (2019) para América Latina, abrange dois momentos: de 1990 a 1993 e de 1995 a 1997, e utiliza dados do WVS para identificar diferentes grupos de sociedades, incluindo aquelas em transição democrática, caracterizadas por configurações de questões e clivagens políticas associadas a essas configurações.

De acordo com Moreno (2019), o período de democratização global nas décadas de 1980-1990 teve um impacto significativo, introduzindo competição política em sociedades anteriormente caracterizadas por sistemas de partido único ou regimes militares. O argumento é que, nesse novo quadro de competição política, as clivagens partidárias são moldadas por dimensões orientadas por questões, que vão além das diferenças estruturais como etnia e classe, incluindo visões sobre questões políticas, econômicas, culturais e sociais.

A clivagem democrática-autoritária declinou na América Latina, especialmente após a consolidação democrática na região, dando lugar à dimensão liberal-fundamentalista. Parcialmente, o eleitorado pró-democrático torna-se mais liberal culturalmente, enquanto os mais autoritários tornam-se mais fundamentalistas. Em alguns casos, há uma tendência de serem pró-democráticos politicamente, mas fortemente conservadores nas dimensões culturais (Moreno, 2019).

A clivagem liberal-fundamentalista, identificada por Moreno (2019) no contexto da América Latina, inclusive no Brasil, recebe respaldo de Borba, Silva e Amorim (2023) ao realizarem testes para os anos de 1991 a 2018, especificamente para o cenário brasileiro. Essa correlação reforça a presença e a relevância da dimensão ao longo do tempo.

A partir da constatação de Borba, Silva e Amorim (2023), de que a dimensão liberal-fundamentalista sempre esteve presente no eleitorado desde os anos 90, associada a fatores como religião evangélica, idade, escolaridade e religiosidade dos eleitores. A clivagem liberal-fundamentalista, então assume uma importância crucial para a compreensão das complexidades ideológicas que permeiam o caso brasileiro.

3 CONSERVADORISMO EM DESTAQUE: A TRANSFORMAÇÃO POLÍTICA BRASILEIRA E AS ELEIÇÕES DE 2018 E 2022

O cenário político brasileiro nas eleições de 2018 e 2022 destacou um movimento em torno de Bolsonaro. Será apresentado como o conservadorismo foi impulsionado por questões como segurança, moralidade e oposição a valores progressistas. O apoio a Jair Bolsonaro, especialmente entre evangélicos e grupos conservadores, refletiu essa tendência.

O movimento conservador, realçado nos pleitos, suscitou debates sobre valores, ideologias e os caminhos que o Brasil poderia trilhar, assinalando um período de transformações significativas na paisagem política nacional.

3. 1 CONSERVADORISMO À BRASILEIRA: VALORES, ATITUDES E ASPECTOS RELIGIOSOS

Uma maior movimentação conservadora veio ganhando espaço na última década, segundo Souza (2016):

O conservadorismo tem sido a tônica da política brasileira nos últimos anos. Nas instituições produtoras de conhecimento, esse tema tem ocupado espaço crescente. A razão disso é o significado social que o pensamento e a práxis conservadoras representam. Em um país de inserção periférica, dependente e heterônoma no circuito da divisão internacional do trabalho, como o Brasil, as ideologias conservadoras em geral, e o conservadorismo em particular, tendem a ressoar e a repercutir com intensidade sobre a cultura, a economia e a política. (p. 360)

Em sua análise, Rennó (2020) delinea os principais componentes do conservadorismo, destacando visões punitivas em relação ao crime e à violência, bem como uma postura de desconsideração pelos direitos humanos. Além disso, ele identifica uma tendência conservadora de resistência à evolução progressiva dos

valores sociais, manifestada através da intolerância em relação aos direitos dos homossexuais, às agendas feministas e às interpretações seculares da família.

Uma série de fenômenos, incluindo o impulso gerado pelo ressentimento e desilusão, o surgimento de populismos de direita, o advento das novas mídias sociais e o ressurgimento do nacionalismo, têm exercido influência significativa sobre a América Latina contemporânea. Esses elementos têm contribuído para uma virada conservadora em diversos países da região (Rennó, 2020).

Os valores fundamentais que caracterizam o conservadorismo incluem posicionamentos morais como a defesa da família tradicional, a oposição ao aborto e a promoção da lei e ordem. Esses valores têm exercido influência no processo eleitoral e, por conseguinte, nas políticas públicas e na condução econômica. No contexto político brasileiro, os critérios mais intimamente ligados ao conservadorismo são a valorização da tradição, a adesão à conformidade e a busca pela segurança. A análise da relação entre tais valores e a orientação política no Brasil pode proporcionar *insights* significativos sobre o surgimento e a ascensão da direita no país (Lopes; Castro, 2023).

Este foi um período relevante na política brasileira, marcado por eventos como: i) uma eleição presidencial acirrada e polarizada; ii) o início da Operação Lava Jato, que investigou esquemas de corrupção; iii) manifestações em diversas cidades brasileiras contra a Copa do Mundo e a classe política tradicional; iv) surgimento de movimentos ditos apartidários que, posteriormente, se aliaram com a direita e foram ativos na luta pelo impeachment da presidente Dilma em 2016. (Lopes; Castro, 2023, p. 7)

Messenberg (2017) destaca que, especialmente após as Jornadas de Junho de 2013, surgiram movimentos sociais como o Movimento Brasil Livre (MBL), Vem pra rua e Revoltados Online, que emergiram como porta-vozes de indivíduos conservadores. Esses grupos compartilham uma ênfase no moralismo e na defesa dos valores tradicionais, tornando-se influentes tanto nas redes sociais quanto em manifestações públicas.

O debate de Almeida (2023), aborda o conservadorismo em diferentes momentos da política brasileira. Ele destaca como o Jair Bolsonaro se apresentou como um candidato conservador, cujo discurso populista conquistou o apoio de

grupos religiosos, líderes religiosos e a bancada evangélica e católica no congresso. Esse ponto merece atenção, pois a associação entre o conservadorismo, o fundamentalismo religioso e a polarização ideológica no Brasil, explicam como esses elementos se manifestaram na ascensão de Bolsonaro ao poder.

O conservadorismo religioso em muitas situações atua sobre o sistema político através da influência como um poder de fato. É o que discute Ruibal (2014), sobre ativismo conservador e um conservadorismo/fundamentalismo na América Latina nas últimas décadas, que se opõe a questões como o direito ao aborto, defendendo também um modelo de família “tradicional”. Esse poder de influência da religião não promove um debate aberto em sociedade.

O avanço de evangélicos neopentecostais no Brasil, se deu principalmente após a perda de espaços pela Igreja Católica. Esse deslocamento resultou em perda de uma influência mais progressista, substituída por igrejas neopentecostais conservadoras (Pleyers, 2020; Ferreira; Fuks, 2021; Almeida, 2023;). O engajamento político deste grupo social ascendeu fortemente nas últimas décadas, com crescentes participações no Congresso.

Segundo Pleyers (2020), dentro do grupo dos evangélicos, há uma coexistência de correntes de pensamento tanto conservadoras quanto progressistas. Essas correntes têm perspectivas diferentes no que tange questões socio-morais e políticas. E mesmo com essa diversidade dentro dos evangélicos, o grupo mais conservador tem se mostrado mais ativo e influente na política. A mudança nas interpretações escatológicas das escrituras é apontada como um fator impulsionador do engajamento político desses grupos. Isto gerou implicações significativas na dinâmica religiosa e política, culminando com o sucesso eleitoral de líderes neopentecostais, e como fenômeno mais amplo a eleição de Bolsonaro.

Para Almeida (2023), a conjuntura política no Brasil, com ênfase nas eleições que conduziram Jair Bolsonaro à presidência, revela uma complexa interação de forças sociais, notadamente no contexto religioso. O equilíbrio observado na participação da religião católica, apesar de sua contraposição à opinião pró-Bolsonaro, destaca-se, sendo que a diferença decisiva em termos numéricos foi estabelecida pelos evangélicos. Este grupo, mobilizado por questões ligadas aos costumes, temores relacionados ao comunismo e um apelo à honestidade, coalesceu

em um denominado "voto evangélico". Destaca, ainda, a continuidade de temas conservadores ao longo do tempo, sublinhando o crescimento dos evangélicos como um novo e relevante ator na cena política brasileira.

Essas considerações relacionam-se com o que propõem Ferreira e Fuks (2021), que exploram a influência da religião no comportamento de voto, com destaque para o hábito de frequentar cultos religiosos. A participação regular de atividades religiosas, catalisa a orientação dos votos evangélicos direcionados por suas alianças religiosas, pela alta credibilidade dentro das igrejas ou mesmo por pressão de grupo. Os indivíduos que frequentam a igreja acabam mais expostos às mensagens políticas de seus líderes religiosos.

Ferreira e Fuks (2021) consideram a frequência a cultos e a identidade religiosa como indicadores cruciais para compreender o voto evangélico, destacando a importância das mensagens políticas veiculadas durante os cultos e a influência das lideranças religiosas.

O "voto evangélico" revela a motivação desses fiéis por pautas morais e sociais, como a defesa da família tradicional, a oposição a medidas progressistas e a ênfase na segurança. O apoio dos evangélicos a Jair Bolsonaro é caracterizada como uma convergência de valores, interesses e identidades, constituindo uma base sólida que desempenhou um papel significativo em sua eleição e continua a exercer uma influência expressiva na configuração política do Brasil contemporâneo. (Almeida, 2019).

3. 2 DO CONTEXTO DAS PRÉ-CAMPANHAS DE 2018 ATÉ 2022

Na pré-campanha presidencial de 2018, a expectativa era de que Bolsonaro atrairia apenas eleitores de extrema direita, mas surpreende ao angariar apoio inclusive entre eleitores moderados e tradicionais do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Análises sustentavam a perspectiva de continuidade do padrão eleitoral prévio, caracterizado pela polarização entre PT e PSDB, para as eleições de 2018 (Nicolau, 2020; Rennó, 2020)

Segundo Nicolau (2020), a afinidade conservadora em questões comportamentais pode explicar a preferência dos evangélicos por Bolsonaro. Durante seu mandato como deputado federal entre 2011 e 2015, Bolsonaro passou a enfatizar pautas conservadoras, como a defesa da família tradicional e oposição ao casamento homoafetivo e à educação sexual nas escolas. Essa mudança o aproximou da bancada religiosa e conservadora da Câmara dos Deputados, indicando que os evangélicos, em sua maioria conservadores nesses aspectos, tendem a apoiar candidatos que defendem essas posições.

Para Almeida (2023), durante as eleições presidenciais de 2018 no Brasil, observou-se uma notável intensificação de discursos políticos que priorizaram aspectos religiosos em detrimento de discussões racionais e críticas. Jair Bolsonaro foi o principal protagonista desse processo complexo. Seu discurso populista e conservador, que abordou temas como aborto, ideologia de gênero, casamento entre pessoas do mesmo sexo, comunismo e antipetismo. Angariou amplo apoio de fiéis, líderes religiosos e da bancada evangélica e católica no congresso. Isso resultou em uma agenda política comprometida com ideais religiosos.

Durante as eleições de 2018, a adesão do eleitorado conservador em apoio a Bolsonaro demonstrou-se de suma importância (Nicolau, 2020; Rennó, 2022).

O movimento "Ele Não" antes do primeiro turno suscitou debates sobre seu efeito nas eleições. A resposta da campanha de Bolsonaro, associando o movimento à "ideologia de gênero", reforçou a mobilização do eleitorado conservador em seu favor. Durante as eleições de 2018, houve uma notável mobilização de líderes religiosos em apoio a Bolsonaro. O uso disseminado das redes sociais amplificou o alcance dessas declarações para fiéis em todo o país. Essa dinâmica reflete mudanças na composição religiosa do Brasil, com um declínio no percentual de católicos e um aumento dos evangélicos. Enquanto a estrutura da Igreja Católica é centralizada e hierárquica, as denominações evangélicas são mais diversas, variando em doutrina, organização e tamanho, muitas vezes seguindo lideranças locais (Nicolau, 2020).

Jair Bolsonaro, então deputado, emergiu como uma figura proeminente na política brasileira e foi eleito presidente para o mandato de 2019 a 2022 com 55,13% dos votos (Parzianello, 2020; Almeida, 2023).

De modo geral, sua ascensão política foi marcada por um discurso que ressoou fortemente com os segmentos mais conservadores da sociedade brasileira, incluindo os evangélicos (Almeida, 2023).

No discurso de posse, Bolsonaro enfatizou sua intenção de unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e a tradição judaico-cristã, e combater a ideologia de gênero, enquanto preserva os valores conservadores. Ele prometeu que o Brasil se libertaria das amarras ideológicas. Esse discurso de posse demonstra a ênfase em valores conservadores que desempenharam um papel central em sua eleição (Almeida, 2019; Almeida, 2023).

No Brasil, uma perspectiva de retrocesso cultural, dentre outras foram as características do apoio a Bolsonaro. Seu uso inovador e inteligente das redes sociais para difundir sua retórica conservadora, e campanhas contínuas por mais de quatro anos foram decisivas para aumentar sua popularidade em todo o país. Sua mensagem e estilo ressoaram com o momento. Em sua retórica, Bolsonaro adotou uma postura de “nós contra eles” (Rennó, 2020)

Bolsonaro ganhou destaque na política por sua abordagem agressiva na segurança, defendendo medidas como redução da maioria penal e tratamento severo a presidiários. Na questão da corrupção, a Operação Lava Jato expôs a corrupção generalizada na elite política brasileira, o que aumentou a rejeição aos partidos tradicionais. A vitória de Bolsonaro foi atribuída à busca por um candidato sem envolvimento em escândalos e que representasse uma ruptura com a política tradicional, mesmo que ele próprio tenha sido parlamentar por muitos anos. (Nicolau, 2020).

Bolsonaro manteve de maneira consistente e coerente suas convicções ao longo de sua trajetória política, emergindo como líder e porta-voz de um movimento que visa revitalizar as posições conservadoras de direita. Esse movimento, transcende a mera reação de ressentimento, incorporando também posicionamentos concretos sobre temas políticos, políticas públicas e reformas institucionais, configurando-se como um projeto político para o Brasil (Rennó, 2022).

O governo Bolsonaro, iniciado em janeiro de 2019, foi marcado por características distintivas, como a manutenção consistente de suas posições políticas

ao longo de sua trajetória. Bolsonaro emergiu como líder de um movimento de retomada das posições conservadoras de direita, congregando apoio significativo de setores da população alinhados a uma agenda conservadora em temas como segurança pública, costumes, economia e críticas a políticas progressistas (Rennó, 2022).

Após as eleições, o bolsonarismo consolidou-se como uma força política relevante, enfrentando uma competição polarizada com o ex-presidente Lula. A polarização entre as lideranças representadas por Lula e o PT, de um lado, e Bolsonaro, de outro, persistiu com substancial estabilidade, limitando o surgimento de alternativas políticas críveis e viáveis no cenário político brasileiro (Rennó, 2022).

Durante seu mandato, Bolsonaro implementou ações disruptivas, desfazendo políticas anteriores e promovendo mudanças significativas, como no Bolsa Família e na área ambiental. Bolsonaro permaneceu fiel à sua agenda de campanha, desmantelando políticas de governos anteriores (Rennó, 2022).

Mas:

Em alguns dos pontos de sua plataforma política, Bolsonaro retrocedeu. Por exemplo, seu governo não foi tão contrário à política de coalizão como ele defendera que seria. Foi preciso ceder e articular com os parlamentares, em busca de apoio, desde logo cedo. Fazer a velha política. (Parzianello, 2020, p.62)

Além disso, sua abordagem controversa e confrontadora sobre a pandemia, minimizando a gravidade da doença e questionando medidas de isolamento social, gerou críticas e polarizou ainda mais o cenário político. A gestão da crise sanitária afetou negativamente a avaliação do governo, especialmente devido ao aumento do número de óbitos por Covid-19 (Rennó, 2022).

Ainda assim, antes das eleições de 2022, o impacto do *bolsonarismo* – movimento em torno de Bolsonaro - era evidente, com aproximadamente 20% da população brasileira mantendo um apoio sólido ao presidente, caracterizado por uma adesão ideologicamente consistente, segundo Rennó (2022).

As controvérsias nas eleições primárias do PSDB para 2022, resultaram na retirada do apoio ao pré-candidato João Dória, mostrando uma importante saída de

cena do partido que por muitos anos travou disputas diretas com o PT, firmando ainda mais o ambiente de polarização PT *versus* Bolsonaro, que já havia sido desenhado em 2018. (Rennó, 2022).

A não reeleição de Bolsonaro é a primeira desde a redemocratização do Brasil. No primeiro turno de 2022, Lula recebeu 48,43% dos votos, enquanto Jair Bolsonaro obteve 43,20%. No segundo turno, Lula apertadamente conquistou 50,90% dos votos, enquanto Jair Bolsonaro recebeu 49,10%, conforme dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

No momento Jair Bolsonaro está em situação de inelegibilidade política. Independentemente do estilo e retórica adotados por Bolsonaro, é inegável que sua presidência teve um impacto significativo na política brasileira e na sociedade como um todo. Sua liderança, suas políticas e suas declarações continuam a gerar debates e reflexões sobre o futuro do Brasil e o papel do conservadorismo na política nacional.

4 RESULTADOS E PERSPECTIVAS

Este capítulo se dedicará à apresentação e interpretação dos resultados obtidos nos testes realizados nos períodos selecionados. Ao término, será conduzida uma interpretação ampla, estabelecendo comparações entre esses diferentes momentos.

Para testar as hipóteses serão realizadas análises estatísticas para assim definir se: 1) inclinações fundamentalistas/conservadoras desempenham um papel significativo na preferência por votar em Bolsonaro; 2) e se, nas eleições de 2022, os eleitores fundamentalistas/conservadores demonstraram uma maior organização e consistência ideológica em apoio a Bolsonaro, em comparação com o cenário de 2018.

O *software* R foi o instrumental para a condução estatística nesta pesquisa. A ferramenta oferece uma ampla gama de recursos, permitindo uma abordagem flexível e personalizada na modelagem estatística.

Salienta-se a ancoragem a dimensão temática “liberal-fundamentalista” proposta por Moreno (2019), cuja robustez foi confirmada por meio da investigação de dados latino-americanos, abrangendo dois momentos: de 1990 a 1993 e de 1995 a 1997, através de dados provenientes do *WVS*. E corroborada por Borba, Silva & Amorim (2023) para o Brasil de 1991-2018.

É importante destacar que os dados de opinião pública utilizados para as eleições de 2018 correspondem ao ano de 2019, enquanto os dados referentes às eleições de 2022 são provenientes do ano de 2023. Essa escolha é fundamentada pela natureza pós-eleitoral dessas informações, buscando capturar as percepções e posicionamentos da opinião pública após os eventos eleitorais ocorridos nos anos mencionados.

4.1 ANÁLISE DE RESULTADOS PARA 2018

O estudo⁹ utilizou dados provenientes da pesquisa “a Cara da Democracia” (ACD) do novembro de 2019¹⁰. O tamanho da amostra na qual trabalhamos é de dois mil e nove entrevistados.¹¹ A criação da variável liberal/fundamentalista em 2018 fundamentou-se metodologicamente a Borba, Silva & Amorim (2023) e serviu como *proxy de conservadorismo social*.

O primeiro passo foi a seleção de questões, que estão disponíveis no *Apêndice 1*. A preparação dos dados da pesquisa “ACD” envolveu algumas etapas pertinentes. Isso abrangeu a identificação e substituição de valores específicos por “NA”¹² em algumas variáveis, seguida pela aplicação de binarização (entre 0 e 1)¹³ para outras. Além disso, alguns parâmetros foram renomeados¹⁴ para proporcionar uma representação mais precisa de seu conteúdo.

O fator MR1¹⁵, derivado da Análise Fatorial Exploratória (AFE), está fortemente associado a opiniões sobre questões sociais e políticas, especialmente aborto e religião. Indivíduos contrários ao aborto, frequentadores de missas e cultos religiosos e que apoiam medidas como a criminalização da interrupção da gravidez pontuam mais alto nesse fator.

⁹ As etapas metodológicas estão inseridas no Capítulo 1. A criação da proxy do estudo, é embasada em técnicas estatísticas de redução fatorial, conforme (Hair Junior et al., 2009). E em TRI a partir do referencial de Bollen (2002).

¹⁰ Nos apêndices constam as questões selecionadas inicialmente a partir da “Pesquisa A Cara da Democracia”.

¹¹ Foram entrevistadas 2.009 pessoas, em 151 municípios entre 8 e 16 de novembro. Esses são os dados do site: www.institutodademocracia.org/single-post/2020/01/27/resultados-a-cara-da-democracia-2019.

¹² Variáveis: “frequência a missa e cultos religiosos”, “opinião sobre aborto”, “opinião sobre a pena de morte”, “opinião casamento homoafetivo”, “opinião sobre a ensinar a rezar nas escolas públicas”, “preferência a democracia” e algumas variáveis econômicas.

¹³ Variáveis: “opinião sobre aborto”, “opinião sobre a pena de morte”, “opinião casamento homoafetivo”, “opinião sobre a ensinar a rezar nas escolas públicas”, “preferência a democracia”.

¹⁴ temas 7 alterado para *contra_aborto_bin*, temas 4 alterado para *afavor_pena_morte_bin*, temas 2 alterado para *contra_casGay_bin*, temas 3 alterado para *contra_Adocao_de_casaisGays_bin*, temas 8 alterado para *afavor_prisaoMulheres_interromp_gravidez_bin*, temas 10 alterado para *afavor_queAsescolas_ensnem_crianças_arezar_bin*,

¹⁵ Para resultados da AFE, consultar Apêndice 1, item 2.

Utilizamos a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para investigar a estrutura latente das respostas dos participantes. Ao analisar o fator F1, observamos uma significativa associação com variáveis que indicam atitudes conservadoras em assuntos sociais e religiosos, tais como “frequência à missa ou culto religioso”, “contra legalização do aborto”, “contra casamento entre pessoas do mesmo sexo”, “contra a adoção de crianças por casais do mesmo sexo”, “a favor de que as escolas públicas ensinem a rezar”. Conforme Treier e Hillygus (2009), considera-se que um valor acima de 0.31 para o índice TRI.

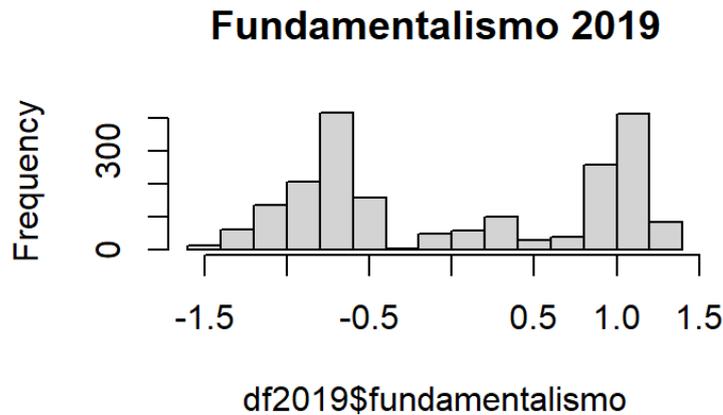
Tabela 1 - Valores F1 da TRI 2018

Variáveis	F1 da TRI
Frequência à missa ou culto religioso	0.34241
Contra legalização do aborto	0.47086
Contra casamento entre pessoas do mesmo sexo	0.98353
Contra a adoção de crianças por casais do mesmo sexo	0.95093
A favor de que as escolas públicas ensinem a rezar	0.44627

Fonte: ACD, 2019. Elaborado pela autora.

Com base nos resultados da TRI, foi criada nossa variável "fundamentalismo", utilizando os escores do fator F1. Essa variável representa o grau de aderência dos participantes às atitudes conservadoras identificadas, fornecendo assim uma medida quantitativa do *conservadorismo social*. No *Gráfico 1* observamos a distribuição dos *scores* da TRI. Neste sentido, nossa *proxy* foi recodificada de maneira que quanto maior o índice, mais conservador/fundamentalista seriam os eleitores da amostra.

Gráfico 1 - Histograma dos Scores da TRI



Fonte: ACD, 2019. Elaborado pela autora, através do *software* R.

O tamanho da escala para a variável "fundamentalismo" varia de -1.473957 a 1.34541 (menos fundamentalista a mais fundamentalista). Isso significa que os escores fatoriais estão dentro desse intervalo, e o histograma representa a distribuição desses escores ao longo dessa faixa de valores.

O coeficiente "alfa de *Cronbach*" foi calculado como parte da avaliação de confiabilidade dos parâmetros (Hair Junior *et al.*, 2009). Esse coeficiente é uma medida comum de correlação interna, que avalia o quão bem as variáveis relacionadas estão correlacionadas entre si. O valor obtido foi de 0.45, o que sugere uma correlação moderada entre os parâmetros.

Esses resultados podem ser interpretados à luz dos conceitos de multidimensionalidade de preferências, em concordância com Silva (2017). Diferentes aspectos podem influenciar a relação as entre questões, devido à complexidade ideológica do fenômeno (conservadorismo). Embora o coeficiente de 0.45 indique uma correlação moderada, é importante relevar a natureza multifacetada de nossa *proxy* em questão.

Para a análise subsequente, os *scores* conservador/fundamentalistas foram empregados como variável independente no modelo de regressão para 2018.

O primeiro modelo de regressão visou prever o voto em Bolsonaro no segundo turno, sendo codificado como 1 para sim e 0 para não (incluindo votos em Haddad, branco/nulo ou casos não disponíveis). A variável "voto em Bolsonaro" foi avaliada

pela *proxy* fundamentalista, a posição “antipetismo” como controle principal e outros controles usuais, como gênero (categorizada como 2 para mulher), escolaridade (em níveis, formato contínuo), raça/cor (categorizada entre branco e não branco), idade (em níveis, formato contínuo) e renda (em níveis, formato contínuo). Importante ressaltar que a variável religião não foi incluída como controle, dado que já existem questões relacionadas à religião em nossa *proxy*.

O controle "principal" é representado por uma variável binária indicando um antipetismo¹⁶. Vale mencionar que não foi possível utilizar um termômetro de sentimentos partidários devido à sua indisponibilidade na base de dados “Pesquisa A Cara da Democracia” para novembro de 2019. O antagonismo entre o PT e Bolsonaro representa um componente central de polarização no cenário político brasileiro (Rennó, 2020; Vidigal, 2022), justificando a incorporação da variável de controle.

Assim se desenha o modelo:

Bolsonaro = liberal/fundamentalismo + antipt (controle principal) + controles usuais

(1)

E assim como se configura no *software* R:

```
model <- glm(Bolsonaro ~ Fundamentalismo + Antipetismo + Mulher + fx.idade +
Renda + Branco + Escolaridade, data = df, family = binomial(link = logit))
```

(2)

O modelo é estimado utilizando a distribuição binomial e a função de ligação *logit*, ancorado em Hair Junior *et al.* (2009). A distribuição binomial é adequada para

¹⁶ Uma vez que na entrevista é questionado se partido que o entrevistado não goste, com as opções de “sim” ou “não”. No caso de sim, questiona qual seria esse partido.

variáveis dependentes que têm apenas duas categorias, como o voto em Bolsonaro (sim ou não). A função de ligação *logit* é usada para modelar a relação entre as variáveis independentes e a probabilidade de uma observação pertencer à categoria "sim" (votar em Bolsonaro, neste caso).

Primeiramente realizamos um teste simples de hipótese que avalia a relação entre a orientação política, variando de liberal a fundamentalista (sendo que pontuações mais altas indicam uma posição mais fundamentalista), e a decisão de “voto em Bolsonaro”, representada como 1 para sim e 0 para não.

Tabela 2 - Médias voto/não voto Bolsonaro e Fundamentalismo 2018

Fator	Média
Não votou em Bolsonaro	-0.09712345
Votou em Bolsonaro	0.24356199
Fundamentalismo	0.03311369

Fonte: ACD, 2019. Elaborado pela autora.

A análise da correlação entre as variáveis “voto em Bolsonaro” e “fundamentalismo” indica como o voto em Bolsonaro está relacionado à inclinação fundamentalista. Os dados sugerem que há uma correlação positiva: à medida que o voto em Bolsonaro aumenta, a inclinação fundamentalista também tende a aumentar, e vice-versa.

Em outras palavras, os dados revelam uma disparidade significativa nos níveis de fundamentalismo entre os grupos de votantes em relação a Bolsonaro. Os respondentes que optaram por não votar no candidato apresentaram uma média de fundamentalismo negativa, indicando uma menor aderência aos princípios associados a essa ideologia política. Por outro lado, aqueles que votaram em Bolsonaro mostraram uma média positiva de fundamentalismo, sugerindo uma maior afinidade com tais valores e ideologias.

Foi conduzido o “teste t ”¹⁷ a fim de comparar as médias obtidas de "fundamentalismo" entre as categorias de "Voto em Bolsonaro", e as respostas são as seguintes:

Tabela 3 - Teste t para 2018

Teste t	Valores
Estística t	-8.5477
Graus de liberdade	1635.4
Valor-p	< 0.00000000000000022

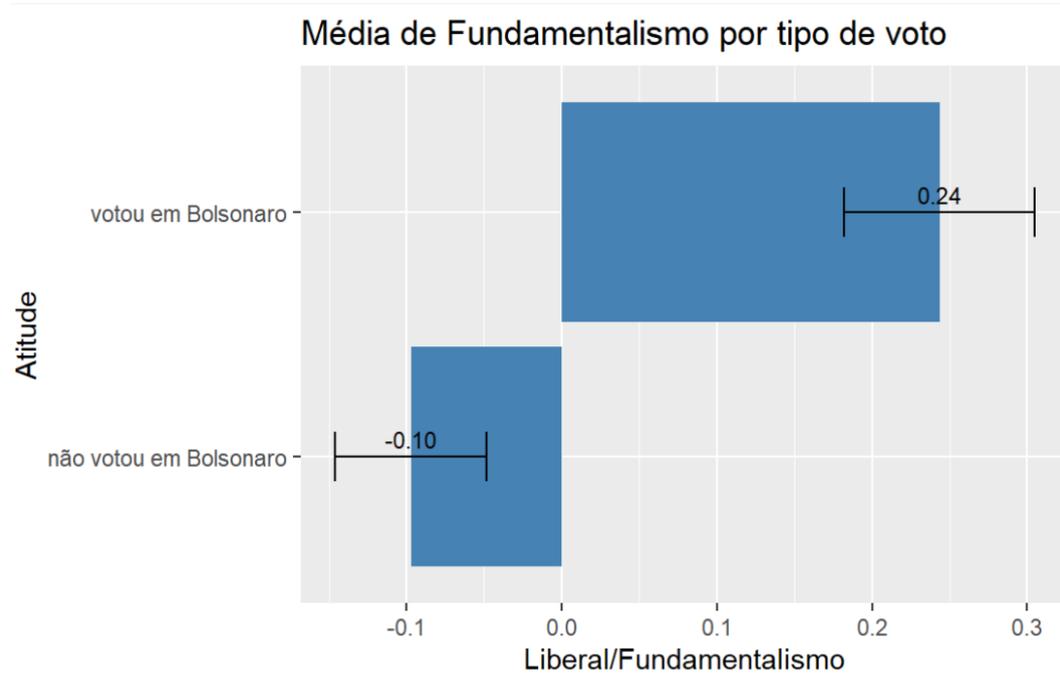
Fonte: ACD, 2019. Elaborado pela autora, através dos resultados obtidos no *software* R.

A hipótese nula do teste sustenta que não há diferença nas médias entre as categorias de "votou em Bolsonaro". Dado que o valor-p é inferior ao nível de significância convencional de 0.05, rejeitamos a hipótese nula, concluindo que há uma diferença significativa nas médias entre os grupos "não votou em Bolsonaro" e "votou em Bolsonaro".

O intervalo de confiança de 95% para a diferença nas médias é de -0.4188622 a -0.2625097. Isso implica que, com 95% de confiança, a média de "fundamentalismo" para o grupo "não votou em Bolsonaro" está aproximadamente em -0.0974, enquanto a média para o grupo "votou em Bolsonaro" é cerca de 0.2433. Esses resultados indicam uma diferença estatisticamente significativa nas médias de "fundamentalismo" entre os grupos "não votou em Bolsonaro" e "votou em Bolsonaro", sugerindo que o último grupo possui uma média consideravelmente maior. Aqui de forma visual:

Gráfico 2 - Média de Fundamentalismo x voto em Bolsonaro para 2018

¹⁷ O Teste t é mede a significância estatística entre dois grupos em relação a variável dependente (Hair Junior et al., 2009).



Fonte: ACD, 2019. Elaborado pela autora, através do *software* R.

Após a realização da análise de regressão, obtivemos os resultados do modelo para o ano de 2018, revelando a influência da inclinação liberal-fundamentalista e outros fatores de controle na probabilidade de votar no candidato Bolsonaro durante o segundo turno das eleições de 2018.

Tabela 4 - Resultado do modelo para 2018

<i>Predictors</i>	Bolsonaro		
	<i>Odds Ratios</i>	<i>CI</i>	<i>p</i>
(Intercept)	0.11	0.07 – 0.19	< 0.001
Fundamentalismo	1.54	1.36 – 1.74	< 0.001
Antipetismo	9.03	6.72 – 12.31	< 0.001
Mulher	0.80	0.65 – 0.99	0.039
Faixa etária	1.11	1.03 – 1.20	0.006
Renda	1.12	1.03 – 1.21	0.005
Branco	1.36	1.10 – 1.69	0.005
Escolaridade	1.09	1.03 – 1.16	0.005
Observations	2009		
R ² Tjur	0.206		

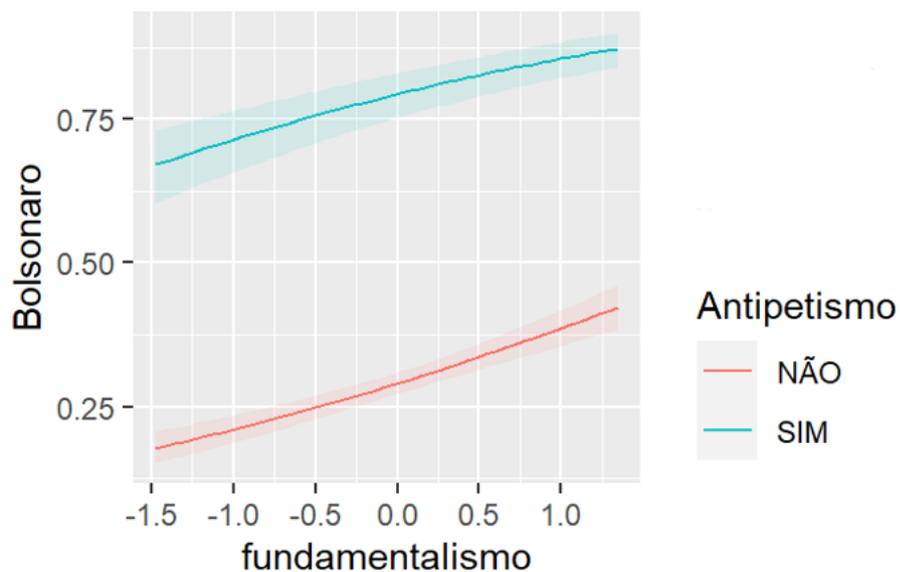
Fonte: ACD, 2019. Elaborado pela autora, através do *software* R.

O fundamentalismo mantém um efeito significativo na probabilidade de votar em Bolsonaro, mesmo após a inclusão dos controles. O coeficiente de 1.54 associado à variável que representa a *proxy* fundamentalista destaca-se como um indicador expressivo da influência específica na decisão de votar na candidatura de Bolsonaro durante o segundo turno das eleições de 2018. A robustez é evidenciada pela significância estatística, representada pelo valor de $p < 0.001$. Essa constatação sugere que a relação entre o voto fundamentalista e a escolha de Bolsonaro como candidato é altamente improvável de ocorrer ao acaso. Isso significa que, mantendo todos os parâmetros constantes, cada ponto de aumento nos traços de fundamentalismo aumenta a chance de apoiar Bolsonaro em 54%.

No contexto do estudo, optamos por não explorar profundamente a variável "Antipetismo", no entanto, observamos sua forte significância para o nosso modelo. Com um coeficiente alto de 9.03, indica que, mantendo todas as outras variáveis constantes, aqueles que são contrários ao PT tiveram 9.03 vezes mais chances de apoiar Bolsonaro em 2018, comparando com aqueles que não são contrários.

De todo modo, um gráfico de Curvas de Probabilidade Acumulada (CAP) foi utilizado para avaliar o desempenho do modelo principal em diferentes níveis de "fundamentalismo" e "antipetismo", fornecendo uma representação visual da capacidade do modelo em distinguir entre indivíduos que apoiam Bolsonaro e aqueles que não apoiam, com base nesses dois atributos.

Gráfico 3 - Antipetismo x fundamentalismo x voto em Bolsonaro em 2018



Fonte: ACD, 2019. Elaborado pela autora, através do *software* R.

Podemos observar que uma parcela reduzida dos eleitores, identificada pela nossa representação conservadora/fundamentalista, não é antipetista e não escolhe Bolsonaro como seu candidato. Isso sugere que o apoio a Bolsonaro não é unânime entre os conservadores/fundamentalistas.

Uma maioria dos eleitores com esses valores demonstrou preferência por Jair Bolsonaro como candidato. Isso indica uma tendência significativa em favor de Bolsonaro dentro desse grupo, possivelmente motivada pela identificação com suas propostas políticas, sua retórica ou mesmo pela oposição ao PT representado por Haddad, visto como principal adversário político do candidato na época.

4. 1.1 Considerações sobre 2018

Os dados revelam uma associação importante entre os valores conservadores e o apoio a Bolsonaro nas eleições de 2018. Primeiramente, houve uma correlação positiva entre os níveis de fundamentalismo e a escolha de votar em Bolsonaro. Isso significa que quanto mais conservadores/fundamentalistas os indivíduos se mostravam, maior era a probabilidade de votarem no candidato. Essa associação foi corroborada pela diferença estatisticamente significativa nas médias de fundamentalismo entre os grupos de votantes. Os eleitores que optaram por Bolsonaro apresentaram uma média consideravelmente maior de fundamentalismo em comparação com aqueles que não votaram nele.

A influência do fundamentalismo na decisão de votar em Bolsonaro foi também evidenciada pela análise de regressão, que controlou outros fatores como antipetismo, gênero, escolaridade, raça/cor, idade e renda. Mesmo após esses controles, cada aumento nos traços de fundamentalismo aumentou substancialmente a probabilidade de apoiar Bolsonaro. Isso ressalta o papel significativo que os valores conservadores desempenharam na escolha eleitoral de 2018.

A maioria dos eleitores com inclinações conservadoras demonstrou preferência por Bolsonaro como candidato, evidenciando uma tendência majoritária em seu favor dentro desse grupo. Embora uma pequena parcela desses eleitores tenha optado por não votar em Bolsonaro, a preferência geral foi claramente inclinada para ele. Isso sugere indícios de afinidade entre os valores conservadores e o apoio a Bolsonaro durante as eleições de 2018.

Em resumo, os resultados destacam a relação significativa entre os eleitores com inclinações conservadoras e a preferência por Bolsonaro fornecendo evidências de uma afinidade entre esses valores e a escolha eleitoral.

4.2 ANÁLISE DE RESULTADOS PARA 2022

Sobre ano de 2022, empregamos os dados provenientes da amostragem nacional conduzida em janeiro a fevereiro de 2023, intitulada "As Bases das Clivagens Políticas no Brasil", coordenada por Prof. Dr. Julian Borba e realizada pelo IPESPE. O tamanho da amostra na qual trabalhamos é de mil e quinhentos entrevistados.

Para alinhar nosso banco de dados com a investigação de 2018¹⁸, foram investigados parâmetros equivalentes¹⁹ em 2022. A preparação dos dados da pesquisa CLIVAGENS (2023) para análise envolveu também binarização²⁰.

Diferente de 2018, a AFE e TRI foram conduzidas considerando três fatores²¹. As questões que obtiveram resultados significativos em ambos os testes foram as seguintes: “opinião sobre o casamento de pessoas do mesmo sexo”, “decisão de aborto pela mulher” e “frequência em missas e cultos religiosos”²².

Tabela 5 - Valores F3 da TRI 2022

Variáveis	F3 da TRI
Contra casamento de pessoas do mesmo sexo	0.709
Contra decisão de aborto pela mulher	0.546
Frequência em missas e cultos religiosos	0.401

Fonte: CLIVAGENS, 2023. Elaborado pela autora.

Com os resultados da TRI, foi criada a variável denominada "fundamentalismo", utilizando os escores do fator F3. No *Gráfico 6* observamos a distribuição dos scores

¹⁸ Baseada em Moreno (2019) e Borba, Silva e Amorim (2023).

¹⁹ Vide apêndice.

²⁰ Em relação a manifestações de 08 de janeiro de 2023, as respostas foram recodificadas em "1" representa apoio e "0" representa falta de apoio.

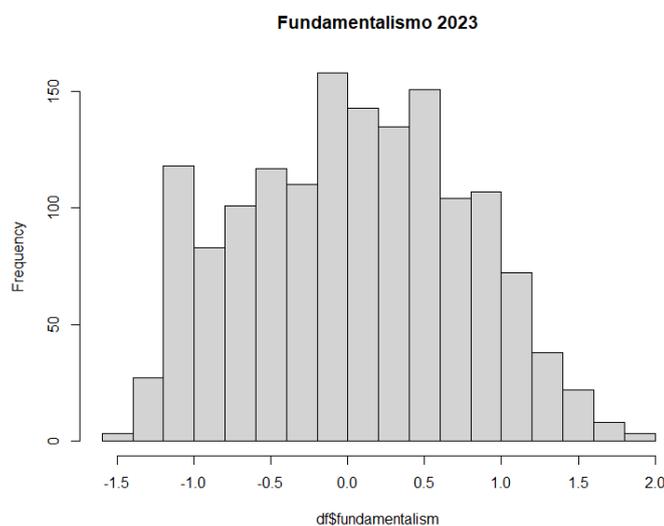
²¹ O método das análises paralelas (AP) é utilizado para determinar o número de fatores a serem retidos na AFE. *Compara "eigenvalues" da amostra real com os de uma amostra aleatória, retendo apenas os valores que excedem os da amostra aleatória.* O método foi utilizado através do pacote "psych" do R (Hongyu, 2018).

²² Cabe destacar que as questões: “adoção de crianças por casais do mesmo sexo”, “que escolas públicas ensinam a rezar”, estavam presentes somente no questionário de 2019

da TRI. Desta maneira, nossa medida está ajustada de modo que quanto maior o índice, mais conservador/fundamentalista seriam os eleitores da amostra.

O tamanho da escala dos escores fatoriais na variável "fundamentalismo" para 2022 varia de -1.43294 a 1.89511. Isso significa que os escores fatoriais estão dentro desse intervalo, e o histograma representa a distribuição desses escores ao longo dessa faixa de valores.

Gráfico 4 - Histograma dos Scores da TRI para 2022



Fonte: CLIVAGENS, 2023. Elaborado pela autora, através do *software* R.

A avaliação de confiabilidade dos parâmetros de 2022 revelou um coeficiente “*alfa de Cronbach*” de 0.44, indicando uma correlação moderada entre os parâmetros. Assim como em 2018, uma interpretação possível seria devido ao grau complexidade de interação entre *issues* multidimensionais, nos termos de Silva (2017).

Nossa análise de regressão teve como objetivo prever o voto no segundo turno para Bolsonaro, codificado como 1 para "sim" e 0 para "não" (incluindo votos em Lula, branco/nulo ou casos não disponíveis). Este mesmo modelo de regressão que foi empregado em 2018, também foi conduzido em 2022, mantendo os mesmos fatores

de controle²³²⁴. Essa abordagem visou estabelecer uma consistência metodológica entre os períodos analisados.

Desenho do modelo:

Bolsonaro = liberal/fundamentalismo + antipt (controle principal) + controles usuais

(3)

Desenho do modelo no R:

```
model <- glm(Bolsonaro ~ Fundamentalismo + Antipetismo + Mulher + `Faixa etária`
+ Renda + Branco + Escolaridade, data = df, family = binomial(link = logit))
```

(4)

No teste simples de hipótese entre a orientação política, variando de liberal a fundamentalista e a decisão de “voto em Bolsonaro”, temos os seguintes resultados:

Tabela 6 - Médias voto/não voto Bolsonaro e Fundamentalismo 2022

Fator	Média
Não votou em Bolsonaro	-0.1616670
Votou em Bolsonaro	0.3846551
Fundamentalismo	0.03865109

Fonte: CLIVAGENS, 2023. Elaborado pela autora, através dos resultados obtidos no *software* R.

²³ No questionário de 2023, a pergunta aparece como “P18 - gora o(a) Sr(a) poderia informar o quanto gosta ou não gosta dos partidos políticos a seguir? Com base numa escala que vai de 0 a 10, na qual 0 significa “não gosto de jeito nenhum” e 10 significa “gosto muito”. Quando eu falar o nome de um partido que o(a) Sr(a) não conhece, apenas diga que não conhece. Vamos lá: de 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) gosta do(a)?” Deste modo, utilizamos a classificação de 0 a 3 como antipetistas.

²⁴ Vale enfatizar que na variável de controle “principal” que é o antipetismo, optamos por manter a variável binarizada, para preservar a metodologia estabelecida em 2019.

Ao comparar os coeficientes médios de "Não votou em Bolsonaro" entre 2018 (-0.0971) e 2022 (-0.1617), observamos uma mudança. Em 2022, essa relação tornou-se um pouco mais negativa em comparação com 2018. Isso sugere que, em média, a decisão de não votar em Bolsonaro está mais fortemente associada a valores mais baixos de fundamentalismo, a título de comparação entre os dois períodos.

Por outro lado, ao analisar os coeficientes médios de "Votou em Bolsonaro", observamos um aumento na associação positiva com o fundamentalismo. Em 2018, o coeficiente médio foi de 0.2436, enquanto em 2022 foi de 0.3847. Isso indica que, em média, que também a título de comparação, houve um aumento na associação entre votar em Bolsonaro e o fundamentalismo ao longo do período analisado.

O "teste t " para confrontar os níveis médios de fundamentalismo entre os grupos "votou/não votou em Bolsonaro", indicaram as seguintes estatísticas:

Tabela 7 - Teste t para 2022

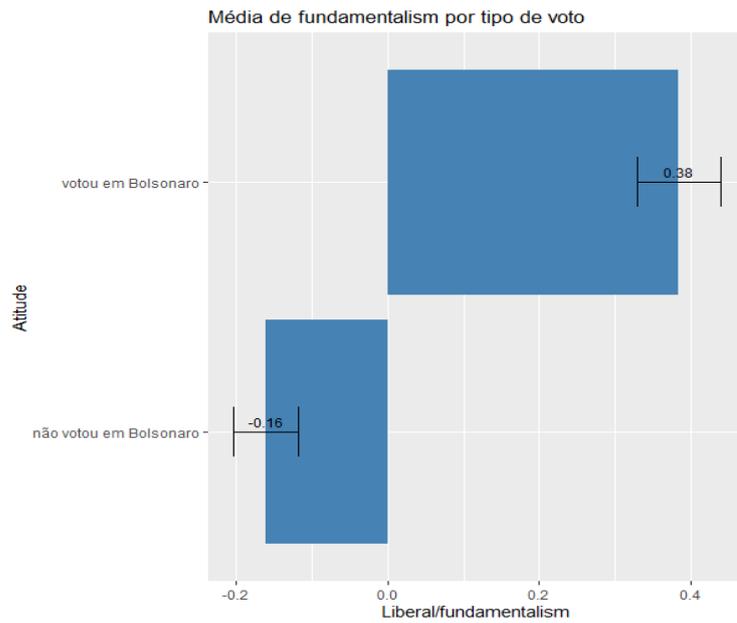
Teste t	Valores
Estística t	-15.368
Graus de liberdade	1176
Valor-p	< 0.00000000000000022

Fonte: CLIVAGENS, 2023. Elaborado pela autora, através dos resultados obtidos no *software* R.

O valor extremamente baixo do p -valor sugere uma forte evidência contra a hipótese nula de que não há diferença nas médias entre os grupos. Além disso, o intervalo de confiança de 95% para a diferença nas médias, que vai de -0.6161 a -0.4766, exclui o valor zero, o que confirma a diferença significativa entre as médias "fundamentalismo" na comparação "votou/não votou em Bolsonaro".

Também podemos observar essas diferenças graficamente:

Gráfico 5 - Média de Fundamentalismo x voto em Bolsonaro para 2022



Fonte: CLIVAGENS, 2023. Elaborado pela autora, através do *software* R.

Na análise de regressão de nosso modelo para o ano de 2022, examinamos influência da inclinação liberal/fundamentalista e outros fatores de controle na probabilidade de votar no candidato Bolsonaro durante o segundo turno das eleições de 2022.

Tabela 8 - Resultado para o modelo 2022

<i>Predictors</i>	Bolsonaro		
	<i>Odds Ratios</i>	<i>CI</i>	<i>p</i>
(Intercept)	0.08	0.04 – 0.16	< 0.001
Fundamentalismo	2.47	2.00 – 3.07	< 0.001
Antipetismo	12.93	9.75 – 17.27	< 0.001
Mulher	1.02	0.77 – 1.35	0.912
Faixa etária	0.99	0.86 – 1.15	0.932
Renda	1.13	0.92 – 1.38	0.242
Branco	1.49	1.12 – 1.97	0.006
Escolaridade	1.00	0.86 – 1.16	0.983
Observations	1500		
R ² Tjur	0.401		

Fonte: CLIVAGENS, 2023. Elaborado pela autora, através do *software* R.

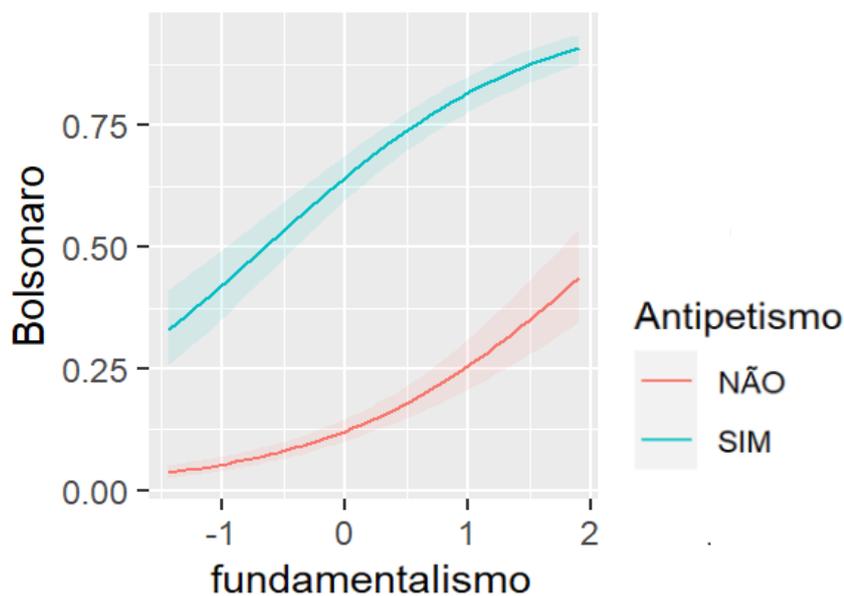
O modelo de regressão logística para 2022 revela dados importantes sobre os fatores que influenciam o voto em Bolsonaro. O fundamentalismo emerge como um fator determinante, pois cada aumento unitário em sua pontuação está associado a um aumento de aproximadamente 2.47 vezes nas chances de votar em Bolsonaro, mantendo outras variáveis constantes.

Da mesma forma, o “antipetismo” apresenta um efeito pronunciado, com cada aumento unitário em sua pontuação associado a um aumento significativo de cerca de 12.93 vezes nas chances de votar em Bolsonaro. Por outro lado, ser mulher, faixa etária, renda e nível de escolaridade não demonstram impacto significativo nas chances de votar em Bolsonaro, de acordo com os intervalos de confiança e *valores-p* associados a esses coeficientes. Ser branco apresenta um efeito distinto, com uma associação significativa de aproximadamente 1.49 vezes nas chances de votar em Bolsonaro, se comparado a “não brancos”. No geral, o modelo explica cerca de 40.1% da variação no voto em Bolsonaro.

Entre 2018 e 2022, houve uma mudança nas razões de chances para diferentes fatores que influenciam o apoio a Bolsonaro. Especificamente, nossa medida de conservadorismo/fundamentalismo apresentou uma mudança de valor em sua razão de chances, passando de 1,54 em 2018 para 2,47 em 2022.

Assim como em 2018 um gráfico de Curvas de Probabilidade Acumulada (CAP) foi utilizado para avaliar o desempenho do “voto/não voto em Bolsonaro” em diferentes níveis de "fundamentalismo" e "antipetismo”:

Gráfico 6 - Antipetismo x fundamentalismo x voto em Bolsonaro em 2022



Fonte: CLIVAGENS, 2023. Elaborado pela autora, através do *software* R.

A dinâmica entre pessoas antipetistas e não antipetistas em relação ao fundamentalismo político e a associação com o voto em Bolsonaro expressa no *Gráfico 6* é complexa e multifacetada.

Observa-se que a linha representada pela cor vermelha, que indica pessoas não antipetistas, atinge o ponto máximo de fundamentalismo, chegando a tocar a linha verde, que representa aqueles que são antipetistas liberais. Isso pode indicar que, apesar de não serem especificamente antipetistas, essas pessoas desenvolveram atitudes mais rígidas em relação a questões sociais. Essa dinâmica ficou mais

evidente em 2022, se comparado a 2018, embora os dados anteriores sejam diferentes, como já mencionado²⁵.

Outro aspecto que emerge é a relação do fundamentalismo entre os eleitores de Bolsonaro. Através da inclinação do gráfico, vemos que chance de voto em Bolsonaro cresce a medida de que o fundamentalismo também aumenta, e vice-versa. Essa divisão fica mais visível e em polos diferentes. Isso pode ter ocorrido, pois muitos apoiadores do Bolsonaro foram influenciados pela retórica polarizadora e conservadora que adotou durante seu mandato e campanha de reeleição. Essa polarização intensificada mostra a uma divisão mais profunda na sociedade brasileira entre aqueles que apoiam fervorosamente o presidente e aqueles que se opõem a ele.

A liderança política desempenha um papel crucial na formação das opiniões e atitudes das pessoas. A retórica e as políticas adotadas por Bolsonaro tiveram um impacto significativo na percepção das pessoas sobre questões políticas, contribuindo para o aumento do conservadorismo entre eleitores e não eleitores do presidente. Essa influência da liderança política pode ser observada na maneira como as pessoas respondem e se identificam com as posições políticas, muitas vezes adotando uma postura mais rígida e inflexível de acordo com suas crenças.

De modo ao realizar a comparação com 2022, há indícios que o efeito do fundamentalismo sobre o voto em Bolsonaro é maior. Contudo, é crucial ressaltar que a impossibilidade de utilizar o mesmo banco de dados e as mesmas questões impõe limitações à comparação direta. Apesar dessa ressalva, mantivemos a mesma estratégia adotada em 2018, buscando consistência metodológica entre os períodos avaliados.

4.2.1 Considerações sobre 2022

²⁵ Em 2018, uma indagação referente à preferência partidária solicitou aos participantes que indicassem qual partido político não tinham afinidade, sendo os que assinalaram "PT" categorizados como antipetistas. No ano de 2023, a abordagem para mensurar o grau de simpatia em relação ao PT numa escala de 0 a 10, sendo considerados antipetistas aqueles que indicaram avaliações entre 0 e 3.

A investigação revelou uma significativa associação entre o fundamentalismo político e o apoio ao presidente Jair Bolsonaro para 2022. Esse fenômeno sugere um fortalecimento da base de apoio do presidente entre os setores mais conservadores da sociedade. Essa tendência parece ser impulsionada pela liderança política de Bolsonaro, que adotou uma retórica polarizadora e implementou políticas que ressoaram com os eleitores fundamentalistas.

Além disso, a investigação revelou uma dinâmica complexa na política brasileira, onde pessoas que não se identificam como antipetistas estão adotando níveis mais elevados de fundamentalismo. Isso indica uma mudança na forma como as pessoas se posicionam em resposta a questões políticas e sociais ao longo do tempo, independentemente de sua orientação partidária.

4.3 ESTABELECENDO RELAÇÕES E COMPARAÇÕES: UMA ANÁLISE PARA 2018 E 2022

A revisão da literatura sobre clivagens políticas, delineada por Lipset e Rokkan (1967), sistematizada Bartolini e Mair (1990), e reformulada por Deegan-Krause (2013), aplicado para o caso latino-americano por Moreno (2019), e mais recente exclusivamente para o Brasil por Borba, Silva e Amorim (2023), proporcionou uma análise conceitual abrangente das divisões políticas e sociais que influenciam o cenário eleitoral. Dentro deste contexto, destaca-se a clivagem liberal-fundamentalista, que serviu como um dos principais pontos de discussão neste estudo. A clivagem aproximou metodologicamente nosso ponto central de estudo que é o *conservadorismo social*.

Paralelamente, a compreensão das ideologias (Feldman, 2003; Silva, 2017) e do comportamento de voto, com ênfase especial no conservadorismo (Huntington, 1957; Giddens, 1996; Norris; Inglehart, 2019), foi explorado por autores no cenário nacional: como Nicolau (2020), Rennó (2020; 2022), Vidigal (2022), Bello (2023), Lopes e Castro (2023), e novamente Borba, Silva e Amorim (2023). Essa revisão foi crucial para compreender os fatores que influenciam as escolhas eleitorais no Brasil.

A análise atualizada ofereceu importantes fundamentações sobre as motivações e tendências por trás do comportamento do voto conservador em Bolsonaro, tais como a influência religiosa, destacando grupos evangélicos, grupos defensores da “família tradicional”.

A pesquisa realizada buscou identificar e compreender a base social conservadora alinhada ao bolsonarismo (Nicolau, 2020; Rennó, 2020; Ferreira; Fuks, 2021; Rennó, 2022; Vidigal, 2022; Mantovani; Santos; Nascimento, 2022; Bello, 2023; Lopes; Castro; 2023; Borba; Silva; Amorim, 2023; Almeida, 2023), para investigar se esta base é ideologicamente estruturada. Os resultados revelaram uma correlação significativa entre os valores conservadores, e o apoio ao então candidato e presidente Jair Bolsonaro para as eleições de 2018 e 2022.

Essa associação foi corroborada por testes estatísticos que demonstraram um aumento na aderência ao conservadorismo/fundamentalismo entre os eleitores que votaram em Bolsonaro em comparação com aqueles que não o fizeram.

Análises de regressões também confirmaram a importância dos fatores, mostrando que cada aumento nos traços de conservadorismo/fundamentalismo aumentava substancialmente as chances de apoiar Bolsonaro, mesmo após controlar outros fatores como antipetismo, gênero, escolaridade e renda.

Nos períodos analisados (2018 e 2022), observou-se uma associação entre o fundamentalismo político e o apoio a Bolsonaro, sugerindo uma maior influência dos valores conservadores na política brasileira. Essa tendência pode ser atribuída à retórica polarizadora adotada por Bolsonaro, confirmando o que está proposto por Amaral (2020) e Layton *et al.* (2021). Sua implementação de políticas ao longo do mandato ressoou com os eleitores mais conservadores, resultando em uma base de apoio mais sólida entre os setores conservadores da sociedade.

Em resumo, os resultados sugerem que a inclinação conservadora/fundamentalista desempenharam um papel crucial na preferência por votar em Bolsonaro em 2018 e 2022, independentemente de outros fatores, e essa associação se manteve ao longo do tempo.

Outro ponto de vista, respondente dos achados, é de que relação entre conservadorismo e voto em Bolsonaro permaneceu consistente nos períodos,

sugerindo que uma base social conservadora, alinhada ao bolsonarismo e influenciou as escolhas eleitorais tanto em 2018 quanto em 2022. (Rennó, 2022; Mantovani; Santos; Nascimento, 2022; Bello, 2023; Borba; Silva; Amorim, 2023)

Em 2018, a análise indicou que a inclinação liberal/fundamentalista exerceu um impacto significativo na probabilidade de votar em Bolsonaro durante o segundo turno das eleições de 2018. Esse efeito persistiu mesmo após a inclusão de parâmetros como antipetismo e características sociodemográficas. Os resultados sugerem uma diferença estatisticamente significativa nas médias de fundamentalismo entre os grupos que votaram e não votaram em Bolsonaro, evidenciando a influência marcante dessa variável.

Ao replicar a investigação para o ano de 2022, os resultados sugerem uma continuidade no efeito do conservadorismo fundamentalismo político. Mesmo diante de mudanças no banco de dados e nas questões específicas utilizadas para valorar o fundamentalismo, a tendência persistente reforça a importância dessa variável nas duas eleições. O fundamentalismo, mantendo outros fatores constantes, continuou a exercer um impacto positivo na probabilidade de voto em Bolsonaro.

Isso sugere que o bolsonarismo não é apenas um fenômeno político passageiro, mas sim um movimento que conseguiu se estabelecer na sociedade brasileira, especialmente entre os segmentos mais conservadores, confirmando Rennó (2022).

Mesmo diante da inelegibilidade atual de Bolsonaro, sua figura política ainda mantém uma influência significativa sobre a base social conservadora. Bolsonaro conseguiu personificar e representar os valores e ideais desse segmento da sociedade brasileira, tornando-se um símbolo do conservadorismo no cenário político atual do país. Sua retórica, posturas e políticas alinhadas com pautas conservadoras foram fundamentais para atrair o apoio dessa parcela da população, nos termos de Amaral (2020) e Layton *et al.* (2021).

Apesar das incertezas sobre o futuro político de Bolsonaro, sua marca como líder do movimento conservador brasileiro permanece, indicando que transcende a figura individual do ex-presidente.

Ao sintetizar os dados referentes aos anos de 2018 e 2022, é possível destacar alguns os determinantes da escolha eleitoral, particularmente em relação ao apoio a Jair Bolsonaro. A construção da variável liberal/fundamentalista, inspirada em métodos semelhantes aos elaborados por Moreno (2019), replicados por Borba, Silva e Amorim (2023), nos revela que a medida explicada se aplica e se relaciona aos votos em Bolsonaro eleições de 2018 e 2022.

Ainda que os dados apontem para uma maior estruturação do conservadorismo sobre o voto em Bolsonaro se comparado as duas eleições, é fundamental reiterar que diferenças nas questões utilizadas podem limitar a comparação direta os períodos.

Os resultados da pesquisa confirmaram a *Hipótese 1* de que há uma afinidade notável entre os eleitores com inclinações conservadoras e a preferência por votar em Bolsonaro nas eleições de 2018 e 2022. A investigação revelou uma correlação significativa entre os valores conservadores, e o apoio ao então candidato e presidente Jair Bolsonaro. Essa associação foi corroborada por análises estatísticas para cada um dos períodos, que demonstraram um aumento na aderência ao conservadorismo/fundamentalismo entre os eleitores que votaram em Bolsonaro em comparação com aqueles que não o fizeram. A análise de regressão também confirmou a importância desses fatores, mostrando que cada aumento nos traços de fundamentalismo aumentava substancialmente as chances de apoiar Bolsonaro,

A *Hipótese 2*, sugeria uma maior organização e consistência ideológica entre os eleitores conservadores durante o processo eleitoral de 2022 em comparação com 2018. Embora nossos resultados sugiram uma tendência, é fundamental reconhecer que são apenas indicativos e não fornecem uma confirmação definitiva da organização e consistência ideológica dos eleitores conservadores. Nos testes empíricos realizados não existem elementos que sustentem ou refutem a *Hipótese 2*. Os dados nos fornecem indicativos, uma confirmação demandaria outros tipos de testes/ outros estudos que não foram possíveis de serem feitos nesse momento da pesquisa.

5 CONCLUSÃO

A revisão da literatura sobre clivagens políticas e comportamento eleitoral no contexto brasileiro oferece uma visão abrangente das forças que moldam o cenário político do país. A abordagem das dimensões temáticas incluiu uma avaliação específica da clivagem entre liberalismo e fundamentalismo, utilizando o espectro liberal-fundamentalista como uma abordagem fundamental. Essa dicotomia serviu como um indicador representativo de progressismo versus conservadorismo no Brasil, permitindo compreender as nuances ideológicas que permearam o cenário político. Neste estudo, dedicamos uma atenção especial à *conservadorismo social*, reconhecendo seu papel substancial na dinâmica política brasileira contemporânea.

Um dos achados mais significativos é a forte associação entre o conservadorismo e o apoio ao presidente Jair Bolsonaro, evidenciada tanto nas eleições de 2018 quanto de 2022. A análise estatística revelou uma relação significativa entre os valores conservadores e o voto em Bolsonaro, com os eleitores mais alinhados ideologicamente ao conservadorismo demonstrando uma maior propensão a apoiá-lo. Além disso, os resultados de análises de regressão destacaram a importância desses fatores, mostrando que cada aumento nos traços de conservadorismo aumentava substancialmente as chances de apoiar Bolsonaro, mesmo após controlar outros fatores como antipetismo, gênero, escolaridade e renda.

Paralelamente, os estudos também abordaram a questão da organização ideológica entre os eleitores conservadores ao longo do tempo. Embora alguns indicativos sugiram uma maior consistência ideológica durante o processo eleitoral de 2022 em comparação com 2018, é importante reconhecer que os resultados não fornecem uma confirmação definitiva dessa tendência. Variações nos métodos de pesquisa e nas questões abordadas em diferentes períodos podem influenciar a interpretação desses resultados, destacando a complexidade das dinâmicas políticas em jogo.

Um achado importante, principalmente em relação aos dados de 2022 é de pessoas que não se identificam como antipetistas convergindo em níveis mais elevados de fundamentalismo. Este fenômeno aponta para uma significativa transformação na maneira como as pessoas abordam e respondem às questões

políticas e sociais ao longo do tempo, transcendendo fronteiras tradicionais das filiações partidárias. Essa mudança profunda sugere uma reconfiguração dos valores e ideologias que orientam o engajamento político no Brasil contemporâneo.

E finalmente, o cenário político brasileiro é dinâmico e sujeito a mudanças. Embora os resultados sugiram uma continuidade nas tendências observadas, novas forças e dinâmicas podem surgir, influenciando a direção futura do país. Portanto, análises contínuas e aprofundadas são necessárias para capturar a evolução dessas tendências e entender melhor as complexidades do comportamento político no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. **Novos estudos Cebrap**, v. 38, n. 1, p.185-213, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25091/s01013300201900010010>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ALMEIDA, A. B. Consciência cristã e fundamentalismo religioso no brasil: uma análise sobre os impactos políticos-midiáticos na formação da consciência crítica. **Protestantismo Em Revista**, v. 47, n. 1, p. 18–31, out. 2023. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/PR/article/view/2117. Acesso em: 10 jan. 2024.

AMARAL, O. E. The Victory of Jair Bolsonaro According to the Brazilian Electoral Study of 2018. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 32, n. 1, p. e0004, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-3821202000010004>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ANDRADE, D. F.; TAVARES, H. R.; Valle, R. C. **Teoria de Resposta ao Item: conceitos e aplicações**. São Paulo: Associação Brasileira de Estatística; 2000.

ARAUJO, E. A. C.; ANDRADE, D. F., BORTOLOTTI, S. L. V. Teoria da Resposta ao Item. **Ver. Esc. Enferm. USP**, v. 43, dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000500003>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BARTOLINI, S.; MAIR, P. Identity, **Competition and Electoral Availability**. Cambridge University Press, New York, 1990.

BELLO, A. Polarização política e voto: o papel das questões morais e econômicas **Rev. Bras. Ciênc. Polít.** v. 40, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-3352.2023.40.260006>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BLAIS, A.; TURGEON, M.; GIDENGIL, E.; NEVITTE, N.; NADEAU, R. Which Matters Most? Comparing the Impact of Issues and the Economy in American, British and Canadian Elections. **British Journal of Political Science**, v. 34, ed. 3, p. 555-563, 2004. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4092334>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BORBA, J.; CARDOSO, G. R. OS estudos de comportamento político na ciência política brasileira: caracterização do campo, apontamentos sobre a literatura e trabalhos de referência. **BIB**, n. 89, p. 1-33, ago. 2019. Disponível em: DOI: 10.17666/bib8902/2019. Acesso em: 01 dez. 2022.

BORBA, J.; SILVA, G. U. L.; AMORIM, L. C. **Cleavages in Brazil: a longitudinal dimension**. IPSA, Buenos Aires, 2023

BOLLEN, K. A. Latent Variables in Psychology and the Social Sciences. **Annual Review of Psychology**, v. 53, p. 605-634, fev. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.53.100901.135239>. Acesso em: 02 dez. 2023.

CARREIRÃO, Y.; RENNÓ, L. Presidential voting: partisanship, economy, ideology. In: **Routledge handbook of Brazilian politics**. Edited by: Ames, B. New York: Routledge. p. 216-235, 2019

DEEGAN-KRAUSE, K. Full and partial cleavages. In: Berglund. **The handbook of political change in Eastern Europe**. Edward Elgar Publishing, 2013.

DUARTE, J. S. O que é o conservadorismo? Do conceito à mensuração. **Revista Debates**, n. 17, v.1, p. 110-138, jan-abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-5269.128319>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FEDERICO C. M.; MALKA, A. **Ideology: The psychological and social foundations of belief systems**. To appear in L. Huddy, D. Sears, J. Levy, & J. Jerit (Eds.), *Oxford Handbook of Political Psychology*, ed. 3, 2021.

FELDMAN, S. “**Values, ideology, and the structure of political attitudes**”. In D. O. Sears, L. Huddy, & R. Jervis (Eds.), *Oxford handbook of political psychology*, p. 477–508, Oxford University Press, 2003.

FERREIRA, M. G. M.; FUKS, M. O hábito de frequentar cultos como mecanismo de mobilização eleitoral: o voto evangélico em Bolsonaro em 2018. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-3352.2021.34.238866> Acesso em: 10 mar. 2022

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A. Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. **Opin. Publica**, n. 16, ed.1, jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-62762010000100007>. Acesso em: 10 mar. 2023.

FONTENLA, E. R. R. Conservatism and Ideology. **Revista española de ciencia política**, n. 42, p. 167-171. Disponível em: Conservatism and Ideology - Dialnet (unirioja.es). Acesso em: 20 mar. 2023.

GIDDENS, A. **Para além da esquerda e da direita. O futuro da política radical**. Tradução de Alvaro Hattner. Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

HAIR JUNIOR; J. F.; ET. AL. **Análise multivariada de dados**. Tradução Adonai Schlup Sant’Anna. Bookman: Porto Alegre, ed. 6, 2009.

HONGYU, K. **Análise Fatorial Exploratória: resumo teórico, aplicação e interpretação**. E&S – Engineering and Science, 2018.

HUNTINGTON, S. P. Conservatism as an Ideology. **The American Political Science Review**, v. 51, n. 2, p. 454-473, jun. 1957. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1952202>. Acesso em: 20 mar. 2023

LAYTON, M. L., SMITH A. E., MOSELEY, M. W., & COHEN, M. J. DEMOGRAPHIC polarization and the rise of the far right: Brazil’s 2018 presidential election. **Research & Politics**, v. 8 n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2053168021990204>. Acesso em: 11 dez. 2022.

LIPSET, S. M.; ROKKAN, S. **Cleavage structures, party systems, and voter alignments: an introduction.** In: LIPSET, S. M.; ROKKAN, S. *Party Systems and Voter Alignments: Cross-National Perspectives.* New York: Free Press, 1967. p. 1-64.

LOPES, T. H. C. R.; CASTRO, M. A. R. Perfil dos conservadores e dos progressistas brasileiros: uma abordagem baseada na teoria dos valores humanos. **Revista de Sociologia e Política**, v. 31, n. 011, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-98732331e011>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MALKA, A.; LELKES Y.; SOTO, C. J. Are Cultural and Economic Conservatism Positively Correlated? A Large-Scale Cross-National Test, **British Journal of Political**, v. 49, n. 3, p. 1045-1069, mai. 2017. Disponível em: [doi:10.1017/S0007123417000072](https://doi.org/10.1017/S0007123417000072). Acesso em: 20 abr. 2022.

MESSEMBERG, D. A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. **Soc. estado**, v.32, n.3, p.621-648, set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-69922017.3203004>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MANTOVANI, D. M.; SANTOS, R. M.; NASCIMENTO, T. C. Estratégias neoconservadoras, gênero e família na disputa eleitoral de 2022. **Revista Estudos Feministas**, v. 31, n. 2, p. e92879, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2023v31n292879> Acesso em: 10 jan. 2024

MORENO, A. **Political Cleavages: Issues, Parties and the Consolidation of Democracy.** London: Routledge, 2019.

NICOLAU, J. **O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018.** Rio de Janeiro: Zahar, 2020, 142 p.

NISHIMURA, K. M. Conservadorismo social: opiniões e atitudes no contexto da eleição de 2002. **Opin. Publica**, v. 10, n. 2, out. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-62762004000200007>. Acesso em: 12 abr. 2023.

NORRIS, P.; INGLEHART, R. **Cultural backlash: Trump, Brexit, and authoritarian populism.** Cambridge: Cambridge University Press, 2019, p. 564.

PHILLIPS-FEIN, K. "Conservatism: A State of the Field." **The Journal of American History**, v. 98, n. 3, 2011, p. 723-43. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/41510116>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SILVA, A. H. A. **Introdução à estatística no software R.** João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

SANTOS, F.; TANSCHKEIT, T. Quando velhos atores saem de cena: a ascensão da nova direita política no Brasil. **Colombia Internacional**, v. 99, 2019. Disponível em: <http://journals.openedition.org/colombiaint/4899>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SILVA, T. M. **Para além de esquerda e direita: a multidimensionalidade das crenças no Brasil contemporâneo (1989-2014)**. 2017. 183 f. Tese de Doutorado em Ciência Política, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26512/2017.03.T.32005>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SINGER, A. V. **Esquerda e direita no eleitorado brasileiro: a identificação ideológica nas disputas presidenciais de 1989 e 1994**. São Paulo: Edusp, 2002.

SOUZA, J. M. A. Edmund Burke e a gênese conservadorismo **Serv. Soc. Soc.** n.126, mai. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.073>. Acesso em: 14 jun. 2020.

PARZIANELLO, G. L. O governo Bolsonaro e o populismo contemporâneo: um antagonismo em tela e as contradições de suas proximidades. **Aurora - Revista de Arte, Mídia e Política**, v. 12, ed. 35, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.23925/v12n36_dossie3. Acesso em: 15 fev. 2024.

PESQUISA A CARA DA DEMOCRACIA. Banco de Dados INCT IDDC. Disponível em: <https://www.institutodademocracia.org/a-cara-da-democracia>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PLEYERS, G. A “guerra dos deuses” no Brasil: da teologia da libertação à eleição de Bolsonaro. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. e233566, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.233566>. Acesso em: 12 jan. 2024.

RENNÓ, L. The Bolsonaro Voter: Issue Positions and Vote Choice in the 2018 Brazilian Presidential Elections. **Política e Sociedade Latino-Americana**, v. 62, n. 4, jul. 2020. Disponível em: [doi:10.1017/lap.2020.13](https://doi.org/10.1017/lap.2020.13). Acesso em: 10 out. 2021.

_____. Bolsonarismo e as eleições de 2022. **Estudos Avançados**, v. 36, n. 106, set-out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36106.009>. Acesso em: 01 dez. 2022

TREIER, S; HILLYGUS, D. S. The Nature of Political Ideology in the Contemporary Electorate, **Public Opinion Quarterly**, v. 73, n. 4, p. 679-703, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/poq/nfp067>. Acesso em: 28 ago. 2023.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Resultados das Eleições de 2018**. Disponível em: www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2018. Acesso em: 20 nov. 2023.

_____. **Resultados das Eleições de 2022**. Disponível em: www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2022/divulgacao-dos-resultados-das-eleicoes-2022. Acesso em: 20 nov. 2023.

TRIGUEIRO, G. R. L. “Conservadorismo: perspectivas conceituais”. **Revista Estudos Políticos: a publicação eletrônica semestral do Laboratório de Estudos Hum(e)anos (UFF)**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 86-107, dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/rep.v6i11.39782>. Acesso em: 20 mar. 2023.

VIDIGAL, R. (2022). Authoritarianism and Right-Wing Voting in Brazil. **Latin American Research Review**, v. 57, n. 3, p. 554-572. Disponível em: doi:10.1017/lar.2022.32. Acesso em: 03 dez. 2022.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – DADOS DO TÓPICO 4.1

1) Questões selecionadas na Pesquisa “A Cara da Democracia”, 2019

Questão	Opções de resposta	Código utilizado no software R
Sem considerar batizados e casamentos, com que frequência o sr vai à missa ou culto religioso?	[1] Mais de uma vez por semana; [2] Uma vez por semana; [3] Uma ou duas vezes por mês; [4] Algumas vezes por ano; [5] Raramente; [6] Nunca vai à missa ou culto religioso; [88] NS; [99] NR	freqigreja,
O sr concorda que quando o STF interfere no trabalho do governo, ele pode ser ignorado pelo presidente ou pelo congresso?	[1] Concorda muito; [2] Concorda pouco; [3] (NÃO LER) Nem concorda nem discorda; [4] Discorda pouco; [5] Discorda muito; [88] NS; [99] NR	ignstf,
O estado, mais do que o setor privado, deve ser o dono das empresas e indústrias mais importantes do país	[1] Totalmente de acordo; [10] Totalmente em desacordo; [88] NS; [99] NR	papelest1,
O sr poderia me dizer se é mais favorável a uma economia regulada pelo Estado ou pelo mercado? Utilize a seguinte escala de 1 a 10, onde 1 indica máxima presença do	[1] MÁXIMA presença do Estado na economia; [10] MÁXIMA liberdade para o mercado; [88] NS; [99] NR	econger,

Estado na economia e 10, máxima liberdade para o mercado.		
A legalização do aborto	[1] A favor; [2] Contra; [3] Depende (ESPONTÂNEA); [88] NS; [99] NR	temas7, alterado na re/codificação para → contra_aborto_bin,
A pena de morte	[1] A favor; [2] Contra; [3] Depende (ESPONTÂNEA); [88] NS; [99] NR	temas4, alterado na re/codificação para → afavor_pena_morte_bin,
Ao casamento civil de pessoas do mesmo sexo	[1] A favor; [2] Contra; [3] Depende (ESPONTÂNEA); [88] NS; [99] NR	temas2, alterado na re/codificação para → contra_casGay_bin,
A adoção de criança por um casal gay	[1] A favor; [2] Contra; [3] Depende (ESPONTÂNEA); [88] NS; [99] NR	temas3, alterado na re/codificação para → contra_Adoacao_de_casais-Gays_bin,
A prisão de mulheres que interrompem a gravidez	[1] A favor; [2] Contra; [3] Depende (ESPONTÂNEA); [88] NS; [99] NR	temas8, alterado na re/codificação para → afavor_prisaoMulheres_interromp_gravidez_bin,
Que as escolas públicas ensinam as crianças a rezar e a acreditar em Deus	[1] A favor; [2] Contra; [3] Depende (ESPONTÂNEA); [88] NS; [99] NR	temas10, alterado na re/codificação para → afavor_queAsescolas_ensnem_criancas_arezar_bin,

O estado, mais do que o setor privado, deve ser o principal responsável por prover os serviços de saúde	[1] Totalmente de acordo; [10] Totalmente em desacordo; [88] NS; [99] NR	papelest5,
O estado, mais do que o setor privado, deve ser o principal responsável por prover a educação	[1] Totalmente de acordo; [10] Totalmente em desacordo; [88] NS; [99] NR	papelest6
Com qual das seguintes três frases o sr está mais de acordo?	[1] A democracia é preferível a qualquer outra forma de governo; [2] Tanto faz um regime democrático ou um não democrático; [3] Em algumas circunstâncias, uma ditadura pode ser preferível a um governo democrático; [88] NS; [99] NR	prefdem

2) Saída no *software* R, AFE para 2018

Loadings:		
	MR1	MR2
ignstf	-	0.142
papelest1		0.194
econger		0.250
papelest5		0.864
papelest6		0.874
prefdem		
freqigreja	0.308	
contra_aborto_bin	0.340	
afavor_pena_morte_bin		
contra_casGay_bin	0.853	

contra_Adocao_de_casaisGays_bin	0.816	
afavor_prisaoMulheres_interromp_gravidadez_bin	0.171	
afavor_queAsescolas_ensnem_crianças_arezar_bin	0.311	
	MR1	MR2
SS loadings	1.761	1.624
Proportion Var	0.135	0.125
Cumulative Var	0.135	0.260

3) Saída no *software* R, TRI para 2018

Rotated factor loadings:

	F1	F2	h2
ignstf	-0.15975	0.07206	0.030991
papelest1	-0.08041	0.23436	0.061843
econger	-0.04929	0.26585	0.073422
papelest5	-0.00554	0.91527	0.837877
papelest6	0.00657	0.98856	0.977144
prefdem	0.10681	0.12888	0.027687
freqigreja	0.34241	-0.02647	0.118162
contra_aborto_bin	0.47086	-0.03597	0.223415
afavor_pena_morte_bin	-0.02522	-0.00667	0.000676
contra_casGay_bin	0.98353	-0.00406	0.967443
contra_Adocao_de_casaisGays_bin	0.95093	0.01931	0.904189
afavor_prisaoMulheres_interromp_gravidadez_bin	0.22048	0.04349	0.050273
afavor_queAsescolas_ensnem_crianças_arezar_bin	0.44627	-0.09165	0.208548

Rotated SS loadings: 2.505 1.975

APÊNDICE 2 – DADOS DO TÓPICO 4.2

1) Questões selecionadas na Pesquisa “As Bases das Clivagens Políticas no Brasil”, 2023

Código	Questão	Opções de Resposta
P38	A proteção do meio ambiente deveria ser prioritária, mesmo se desacelerasse o desenvolvimento econômico e diminuísse a oferta de empregos. (2023)	Em uma escala de 0 (discorda totalmente) a 10 (concorda totalmente), 11 (não sabe), 12(não respondeu)
P42	A pena de morte	Em uma escala de 0 (discorda totalmente) a 10 (concorda totalmente), 11 (não sabe), 12(não respondeu)
P40	Casamento civil de pessoas do mesmo sexo	Em uma escala de 0 (discorda totalmente) a 10 (concorda totalmente), 11 (não sabe), 12(não respondeu)
P47	A decisão sobre fazer ou não um aborto deve ser tomada exclusivamente pela mulher	Em uma escala de 0 (discorda totalmente) a 10 (concorda totalmente), 11 (não sabe), 12(não respondeu)
P37	O Estado brasileiro deve implementar políticas firmes para reduzir a desigualdade de renda entre ricos e pobres	Em uma escala de 0 (discorda totalmente) a 10 (concorda totalmente), 11 (não sabe), 12(não respondeu)
P35	Na sua opinião, quem deve se responsabilizar mais para garantir o sustento das pessoas?	Em uma escala de 0 (discorda totalmente) a 10 (concorda totalmente), 11 (não sabe), 12(não respondeu)
P36	O Estado brasileiro, em vez do setor privado, deveria ser dono das empresas e indústrias mais importantes do país	Em uma escala de 0 (discorda totalmente) a 10 (concorda totalmente), 11 (não sabe), 12(não respondeu)
P14	Com que frequência o(a) Sr(a) vai à missa ou culto religioso?	1. Mais de uma vez por semana 2. Uma vez por semana

		<p>3. Uma ou duas vezes por mês</p> <p>4. Poucas vezes no ano</p> <p>5. Raramente</p> <p>6. Nunca [Vá para a P16]</p> <p>7. Não respondeu [Vá para a P16]</p>
P51	O quanto o(a) Sr(a) acredita que quando o país está enfrentando dificuldades é justificável que o presidente da República feche o Congresso e governe sem o Congresso?	Em uma escala de 0 (discorda totalmente) a 10 (concorda totalmente), 11 (não sabe), 12(não respondeu)
P55	Até que ponto o(a) Sr(a) concorda que a vontade da maioria deveria sempre prevalecer, mesmo que prejudique os direitos das minorias?	Em uma escala de 0 (discorda totalmente) a 10 (concorda totalmente), 11 (não sabe), 12(não respondeu)
P56	Em muitos países, os resultados das eleições têm sido questionados pelos candidatos derrotados. No dia 8 de janeiro, em Brasília, um grupo de pessoas invadiu os prédios dos três poderes em protesto contra o resultado das eleições e pedindo a intervenção militar. Em relação a manifestações como essa.	<p>1. Apoia e participaria</p> <p>2. Apoia, mas não participaria</p> <p>OU</p> <p>3. Não apoia?</p> <p>4. (ESPONTÂNEA) Não sabe</p> <p>5. (ESPONTÂNEA) Não respondeu</p>

2) Saída no *software* R, AFE para 2023

Loadings:			
	MR1	MR2	MR3
P38	0.359		
P42	-0.107	0.135	0.400
P40		0.608	
P47	0.151	0.457	
P37	0.150		

P35	0.353		
P36	0.674		
P14		0.425	0.209
P51	0.108	0.520	
P55		0.203	
P56_recod_apoio8jan	-0.246	-0.139	0.310
	MR1	MR2	MR3
SS loadings	1.151	0.843	0.643
Proportion Var	0.105	0.077	0.058
Cumulative Var	0.105	0.181	0.240

2) Saída no *software* R, TRI para 2023

Rotated factor loadings:				
	F1	F2	F3	h2
P38		0.454		0.2193
P42	0.408			0.1937
P40			0.709	0.5511
P47			0.546	0.3567
P37		0.719		0.5852
P35		0.472		0.2440
P36		0.701		0.5120
P14			0.401	0.1748
P51	0.697			0.5088
P55				0.0266
P56_recod_apoio	0.497	-0.449		0.5352
Rotated SS loadings: 1.027 1.725 1.155				